

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

HEDIJAMARRY MOREIRA MACIEL BRAGA

LEVANTAMENTO DE DEMANDAS PARA INOVAÇÃO SOCIAL

SOUSA – PB

2016

HEDIJAMARRY MOREIRA MACIEL BRAGA

LEVANTAMENTO DE DEMANDAS PARA INOVAÇÃO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da UFCG, como requisito para conclusão do curso.

Área de concentração: Gestão da Inovação.

Orientador: Marcos Macri Olivera.

Sousa – PB

2016

HEDIJAMARRY MOREIRA MACIEL BRAGA

LEVANTAMENTO DE DEMANDAS PARA INOVAÇÃO SOCIAL

Monografia aprovada em ____ / ____ / ____

Prof(a).

Orientador(a)

Prof(a),Dr. (a).

Examinador –

Prof(a)., Dr. (a).

Examinador –

À minha mãe Maria Auxiliadora,
pela imensurável batalha, incansável apoio e
paciência pelos meus estudos.
Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar saúde, sabedoria e muita força para superar todas as dificuldades.

Ao meu pai, Heraldo Maciel (*in memorian*), pelos valores que me foram passados.

A minha família, por existir e me acolher em momentos de decepção e dificuldades, tornando possível a conclusão desta etapa da minha vida.

A minha tia e madrinha Maria de Lurdes (*in memorian*), que sempre me ouviu e ajudou em momentos de necessidade.

A minha noiva, que esteve comigo em todos os momentos dessa fase da minha vida e pelo relacionamento forte e recíproco de carinho, suporte e confiança, me deu forças para concluir a graduação e atingir meus objetivos.

Ao meu professor e orientador, pela amizade e confiança depositada em mim, por toda ajuda e suporte prestado durante a realização deste trabalho e pela motivação perante obstáculos neste período.

A todos os professores, pelos exemplos e ensinamentos prestados para a vida acadêmica, profissional e pessoal.

Por fim, a todos aqueles que estiveram comigo durante minha graduação e que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão desta fase em minha vida.

“Só eu sei cada passo por mim dado
nessa estrada esburacada que é a vida,
passei coisas que até mesmo Deus duvida,
fiquei triste, capiongo, aperreado,
porém nunca me senti desmotivado,
me agarrava sempre numa mão amiga,
e de forças minha alma era munida
pois do céu a voz de Deus dizia assim:
Suba o queixo, meta os pés, confie em mim,
vá pra luta que eu cuido das feridas”.

Bráulio Bessa

RESUMO

Diante das disfunções sociais causadas pelas práticas organizacionais na busca exacerbadas pela maximização dos lucros, conseqüentemente, crescimento em um mercado em constantes mudanças e a manutenção da competitividade, além da ausência de políticas públicas, surge a necessidade de inovação social, no sentido de executar práticas via projetos sociais voltados para as diversas áreas da sociedade, a fim de minimizar os impactos causados pelas estratégias adotadas pelas organizações e ignoradas pelas políticas públicas. Dito isso, este trabalho teve como objetivo levantar as demandas sociais para inovação social na cidade de Sousa, Paraíba. Como base, foram utilizados os indicadores abordados pelo IDH, aplicado na cidade de Sousa com os beneficiários do Programa Bolsa Família. O estudo se constitui de uma pesquisa de campo exploratória e descritiva, e utilizou-se como ferramenta de coleta de dados um questionário composto por 20 questões objetivas, de acordo com os indicadores Saúde, Renda/Trabalho e Educação, abordados pelo IDH. Os resultados obtidos pela pesquisa revelam que em relação à saúde, 20,33% dos beneficiários não dispõem de atendimento ambulatorial (Hospital, UBS, UPA) próximo de suas residências, 40,38% vão ao dentista apenas quando precisam e 19,78% dizem não possuir estrutura de saneamento na sua localidade. Com relação à renda/trabalho, 66% dos entrevistados dizem não ter expectativas futuras com o mercado de trabalho, atrelado a isso 83% disse que alguém da família ou conhecido, procura emprego e não consegue. Ainda entre os resultados relevantes, 46% dos pesquisados conhecem alguma criança ou adolescente menor de 15 anos, exercendo alguma atividade laboral. No indicador educação verificou-se que 85,64% dos beneficiários conhecem alguém analfabeto e 96,48% afirmaram ter interesse por cursar no futuro uma formação superior. Em conclusão, apontaram-se potenciais possibilidades de desenvolvimento de inovação social em consonância com os resultados obtidos.

Palavras-chave: Demandas Sociais. Inovação Social. Programa Bolsa Família.

ABSTRACT

Against the social dysfunctions caused by organizational practices at exacerbated quest for the maximization of profits, consequently, growth in a market in constant changes and the maintenance of competitiveness, besides the absence of public policies, comes the need for social innovation, to execute practices through social projects for the different areas of society, in order to minimize the impacts caused by the strategies adopted by organizations and ignored by public policies. That said, this study aimed to map the social demands for social innovation in the city of Sousa, Paraíba. As a basis, the indicators addressed by the IDH, applied in the city of Sousa with the beneficiaries of the Bolsa Família Program were used. The study is an exploratory and descriptive research, and used as a data collection tool a questionnaire composed of 20 objective questions, according to health indicators, income/Work and Education, addressed by the IDH. The results obtained from the research reveal that in relation to health, 20.33% of the beneficiaries does not have outpatient care (hospital, UBS, UPA) near their homes, 40.38% go to the dentist only when they need and 19.78% they say they do not have sanitation structure in their locality. With regard to income/work, 66% of respondents say they have no future expectations with the labor market, linked to that 83% said that a family member or known, looking for a job and can not. Still among the relevant results, 46% of respondents know some kid or teenager lesser than 15 years, performing some work activity. In education indicator it was found that 85.64% of the beneficiaries know someone illiterate and 96.48% reported interest in attending in the future a college education. In conclusion, they pointed to potential opportunities for social innovation development in line with the results obtained.

Keywords: Social Demands. Social innovation. Bolsa Família Program.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Saúde/ Questão 1.....	31
Gráfico 2 - Saúde/Questão 2.....	32
Gráfico 3 - Saúde/ Questão 3.....	33
Gráfico 4 - Saúde/Questão 5.....	34
Gráfico 5 - Saúde/Questão 4.....	35
Gráfico 6 - Saúde/Questão 6.....	36
Gráfico 7 - Saúde/Questão 7.....	36
Gráfico 8 - Renda/Trabalho/Questão 1.....	37
Gráfico 9 - Renda/Trabalho/Questão 2.....	38
Gráfico 10 - Renda/Trabalho/Questão 3.....	39
Gráfico 11 - Renda/Trabalho/Questão 4.....	39
Gráfico 12 - Renda/Trabalho/Questão 5.....	40
Gráfico 13 - Renda/Trabalho/Questão 6.....	41
Gráfico 14 - Educação/Questão 1.....	42
Gráfico 15 - Educação/Questão 2.....	42
Gráfico 16 - Educação/Questão 3.....	43
Gráfico 17 - Educação/Questão 4.....	44
Gráfico 18 - Educação/Questão 5.....	44
Gráfico 19 - Educação/Questão 6.....	45
Gráfico 20 - Educação/Questão 7.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 DO TEMA AO PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	16
2.1 CAPITALISMO CONSCIENTE E VALOR COMPARTILHADO	16
2.2 INOVAÇÃO SOCIAL	18
2.2.1 Inovação Social como Processo e Resultado	23
2.2.2 Modelos de Inovação Social	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	26
3.1.1 Quanto aos fins	26
3.1.2 Quanto aos procedimentos.....	27
3.1.3 Quanto à Forma de Abordagem	27
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	28
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	29
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	29
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	31
5 CONCLUSÃO.....	47
5.1 POTENCIAIS AREAS QUE OFERECEM DEMANDAS PARA INOVAÇÃO SOCIAL	47
5.2 ATORES SOCIAIS IDENTIFICADOS.....	49
5.3 PRIORIDADES DEMANDADAS	49
5.4 POTENCIALIDADES PARA INOVAÇÃO SOCIAL.....	50
5.5 RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados.....	59

1 INTRODUÇÃO

1.2 DO TEMA AO PROBLEMA

A sociedade enfrenta problemas diversos, sendo que os sociais apresentam-se de maneira mais incisiva. Nesse sentido, com a expansão do capitalismo houve uma intensificação de problemas, que nas palavras de Lacerda e Ferrarini (2013, p. 2) “acabou promovendo processos degradantes de exploração e exclusão de grande contingencial humano, que se encontra privado da satisfação de necessidades básicas e direito fundamental”.

Dentre os problemas pode-se destacar a desigualdade social, que é percebida através do aumento exponencial de diferenças entre classes, falta de acesso à educação de qualidade, dificuldade de acesso a serviços básicos como saúde, saneamento básico, transporte público, segurança pública.

A competitividade é o elemento central do capitalismo, que exige das organizações a busca constante por estratégias que assegurem o crescimento em um mercado em constantes transformações, além de um nível de capacidade competitiva frente aos concorrentes, e maximização dos lucros. “O nível dessa capacidade depende de quanto à organização está disposta a mudar e desenvolver critérios, que possam alavancar sua competitividade no mercado”. (MOREIRA, 2015, p. 1).

Nesse sentido, Roman *et al.* (2012) apontam que para impulsionar a competitividade e obter vantagem frente aos concorrentes é preciso incluir inovação na maneira de pensar e no agir organizacional de forma que atentem para às mutações dos mercados e considerem ideias e soluções ainda não utilizadas .

As organizações buscam através de algumas técnicas de inovação criar valor agregado aos produtos e serviços, afim de melhor atender as expectativas e necessidades dos consumidores. “Para tanto, diversificam a oferta, reduzem os ciclos de vida dos produtos pela rapidez das inovações, segmentam os mercados, favorecem o crédito ao consumo e fidelizam o cliente, tendo como alvo a nova ordem econômica pautada no consumo”. (OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2010, p.2).

“O consumo têm relação com desenvolvimento econômico, que elevou os padrões de vida das pessoas, passando a ter renda disponível para bens e serviços como lazer, férias, em

contrapartida, causa danos aos recursos naturais e acentua a desigualdade”. (GIDDENS, 2005 *apud* MOREIRA 2015). Essas estratégias apesar de assegurarem a organização em destaque no mercado e o crescimento econômico, por outro lado acabam gerando drásticos impactos.

Aparentemente têm-se um poder público ineficiente como provedor de políticas sociais, que não consegue por meio de suas políticas, sanar os problemas contemporâneos existentes, o reflexo disso são os altos índices de exploração do trabalho infantil, analfabetismo, mortalidade infantil, entre outros.

Segundo dados do DATASUS (2010), no Brasil, 9,42% das crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos estavam com alguma ocupação laboral. Na educação observou-se que no mesmo ano, 9,37% da população acima de 15 anos era analfabeta, isso representa 13.497.645 pessoas. Em relação à mortalidade infantil constatou-se 38.850 óbitos na população com idade inferior a um ano, o índice de crescimento desse indicador em relação ao ano anterior foi de 16,69%.

Em um contexto estadual, na Paraíba, no ano de 2010, notou-se que, 43.178 crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos estão exercendo algum tipo de trabalho. Em relação à educação o Estado tem que 21,38% da população acima de 15 anos analfabeta. A taxa de crescimento do índice de mortalidade infantil em 2010 teve um aumento de 5,76%, representando 812 óbitos. (DATASUS, 2010).

Desse modo, entende-se que as organizações em acirrada competição, buscam inovar, visando essencialmente ganhos financeiros e por outro lado nota-se a presença de um Estado ineficiente na resolução dos problemas sociais.

Para Moreira (2015), a inovação social surge diante de inúmeros problemas existentes em nossa sociedade, para que de maneira eficiente possa determinar a resolução de demandas sociais. “Os objetivos a que se propõe a inovação social se vinculam à resolução de problemas sociais, normalmente deixados à margem pelas políticas públicas e pelas ações dos componentes da sociedade em geral”. (BIGNETTI, 2011 p. 8).

Até então, as concepções sobre inovação era baseadas na ideia Schumpeteriana tradicional, que se baseia essencialmente no resultado econômico. Porém, diante dos diversos problemas contemporâneos, surgiu a necessidade de inovar considerando também outros fatores, como os sociais (saúde, educação, trabalho/renda) e ambientais. A sociedade, bem como as

organizações, observando a insensibilidade do Estado em resolver tais problemas, têm se organizado em movimentos e buscado soluções sociais, a fim de minimizar ou eliminar estes.

A saber, “inovação social é a iniciativa perpetrada por atores sociais visando alcançar determinados objetivos, respondendo a uma necessidade social, criando uma solução ou aproveitando uma oportunidade de transformação”. (LEVESQUE & CREVIER, 2005 *apud* PARENTE *et. all.*, 2014).

Além disso, a inovação social contribui na promoção da satisfação das necessidades humanas não satisfeitas por via do mercado, além de promover a inclusão social, e capacitação dos atores sociais sujeitos potencialmente a processo de exclusão social (ANDRÉ & ABREU, 2006). Nesse sentido, se apresenta como resposta a situação não satisfatória, visando o bem estar social da comunidade por meio do atendimento de necessidades como saúde, educação, trabalho/renda. (CLOUTIER, 2003 *apud* BIGNETTI, 2011).

Os problemas sociais são nítidos na sociedade, no alto sertão paraibano pode-se identificar com mais propriedade em diversos setores. A inovação social aparece como alternativa resolutiva para estas demandas. O alto sertão paraibano oferece um cenário propício para investigações no sentido de oferecer soluções aos problemas sociais.

Diante disso, o Estado, apesar de necessário e fundamental, se mostra aparentemente ineficiente na garantia de acesso a direitos básicos que são assegurados, mas não ofertados de maneira satisfatória, surge então necessidade de indagar a seguinte problemática: **Quais as demandas para a inovação social na cidade de Sousa- PB?**

1.2 OBJETIVOS

Nesse tópico são apresentados os objetivos definidos para solucionar o problema de pesquisa proposto, referente ao mapeamento das demandas sociais para inovação social no município de Sousa – PB, assim, com base no objetivo geral, delinear objetivos específicos que contribuam na solução do problema desta pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

- Levantar demandas para inovação social na cidade de Sousa- PB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apontar destaques nas áreas que oferecem demandas para inovação social.
- Identificar atores sociais que demandem soluções advindas de inovações sociais.
- Sumarizar, por prioridades, demandas para inovação social.
- Listar potencialidades para inovação social demandada.

1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justifica-se pela sua contribuição para/com os estudos sobre gestão da inovação, na perspectiva da inovação social, que apesar de se mostrar forte alternativa resolutive para os diversos problemas da humanidade, ainda são poucos os estudos sobre o tema. Diante desse contexto, Bignetti (2011, p.4) afirma que, “apesar da amplitude dos problemas e da crescente preocupação com as falhas de mercado que geram desigualdades, estudos sobre inovação social ainda não representam parcela significativa das pesquisas acadêmicas”.

A inovação social só começou a ser pesquisada com maior frequência depois dos anos 80, até então os estudos estavam mais concentrados no sentido de ensino/formação e organização/trabalho, diante disso, a pesquisa se torna relevante para o estabelecimento de referencial teórico sobre o tema, além de tornar acessível conhecimento sobre este, elevando assim o nível de conhecimento da ciência nessa área. Acerca disso, André e Abreu (2006, p.5), “discorrem que, entre os anos 60 e 80, a inovação social esteve confinada a aprendizagem e ao emprego. Depois dos anos 80, ela surge ligada ao campo das políticas sociais”.

Nas organizações, a inovação social se apresenta como tendência irreversível e impulsora como estratégia de negócios (CLEMENTINO, 2015). Nesse sentido, Elias (2011 *apud* Clementino, 2015) diz que, “empresas globais de vanguarda de 2020 serão aquelas que fornecem bens e serviços e alcançam novos clientes, de forma a lidar com os principais desafios mundiais incluindo pobreza, mudança climática, exaustão de recursos”.

Daí a relevância da inovação social como prática organizacional, que incorporado como estratégia, pode gerar resultados para organização, mas também desenvolvimento, no sentido de gerar menores impactos para a sociedade na qual a mesma está inserida. Nesse contexto, Hulgard e Ferrarini (2010, p.4) comentam que a inovação social encarada como resultados, “garante a criação de um valor social, tal como o combate à pobreza, justiça social, acesso à água potável, democracia participativa e outros efeitos”.

As práticas de inovações sociais são alternativas para minimizarem diversos impactos sociais nos mais diversos setores. Para Clementino (2015, p. 107), “são alternativas para problemas que vão de aprendizagem à distância ao comércio justo, de serviços de saúde ao combate à fome, da promoção dos direitos humanos à prática de orçamento participativo, da defesa ambiental à disponibilidade de softwares abertos”.

Nesse contexto, essa prática se adotada pela comunidade local, envolvendo os indivíduos como atores centrais de transformação e no alto sertão paraibano podem gerar impactos positivos frente aos problemas sociais por esta enfrentados. Esses resultados podem surgir no sentido de melhorar a qualidade de vida dos atores envolvidos, implicando em aumento do nível de trabalho, conseqüentemente de renda, acesso a uma educação de qualidade para todos e em todos os níveis, um serviço de saúde ideal, gerando assim uma ampla qualidade e perspectiva de vida.

As demandas sociais do município de Sousa - PB estão expressas nos indicadores do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e do IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), calculados com base no censo 2010. O IDHM da cidade em 2010 foi de 0,668, sendo classificado como médio, numa escala que vai de 0 a 1, onde de 0,000 a 0,499 é classificado como muito baixo, de 0,500 até 0,599, baixo, de 0,600 a 0,699, médio, de 0,700 até 0,799, alto e de 0,800 a 1,000, classifica-se como muito alto. Esse índice é um agregado de três pontos importantes para o desenvolvimento humano, vida longa e saudável, acesso ao conhecimento, garantia das necessidades básicas como saúde, educação e trabalho/renda. (PNUD, 2010).

O IDHM da educação sousense no mesmo ano, 2010, foi de 0,576 que na classificação de desenvolvimento se enquadra como baixo, reforçando a existência das demandas nessa área, como melhoria do acesso a educação de qualidade. A renda per capita do município nesse ano foi de R\$ 435,22, nesse sentido o IDHM de renda ficou classificado como desenvolvimento

médio, com 0,645, implicando que a garantia de direitos a necessidades básicas como emprego/renda não foram tão satisfatórias. Quanto à longevidade, foi o índice que apresentou melhor classificação, ficando na faixa de muito alto com IDHM de 0,814.(PNUD, 2010).

Por fim, a presente pesquisa por meio dessa abordagem, pode proporcionar contribuições para a comunidade local, no sentido de que seus resultados podem apontar as principais demandas sociais dos indivíduos nela inserida, listando as potencialidades de inovação social para estas demandas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Existem vários meios para construção social de soluções para os diversos problemas sociais existentes, que gerem impactos positivos numa sociedade, por meio da inovação social, através da criação de políticas que consigam atrelar a geração de lucros a boas práticas ambientais, propiciando-a um desenvolvimento mais justo. Com propósito de colaborar com os leitores no entendimento da relação entre o problema e o objetivo geral desta pesquisa, será abordado de acordo com a literatura pertinente alguns dados e conceitos acerca de demandas sociais, capitalismo consciente e valor compartilhado, inovação social, modelos de inovação social.

2.1 CAPITALISMO CONSCIENTE E VALOR COMPARTILHADO

O modelo capitalista tradicional está associado ao desenvolvimento com base na expansão da produção e das novas tecnologias, em detrimento da maximização dos lucros. O que acabou desencadeando enormes processos degradantes de pobreza e exclusão social, além de afetar drasticamente o meio ambiente.

De acordo com Mackey e Sisodia (*apud* Chaves, 2014), como alternativa a esse modelo, o capitalismo tradicional, surge o movimento capitalismo consciente, em 2008 nos Estados Unidos, idealizado pelo norte americano John Mackey e pelo indiano RajSisodia. As raízes deste novo modelo estão fundadas numa abordagem que busca alinhar ganhos econômicos com benefícios socioambientais, conciliando a obtenção de lucros, com imediato atendimento das diversas demandas daqueles envolvidos, partilhando riqueza por toda cadeia de valor. Nesse sentido, os idealizadores discorrem que:

A filosofia do capitalismo consciente é fundada em princípios como o “propósito maior”, e a “integração de stakeholders”. O primeiro propõe a existência de um impacto positivo mais elevado quando as empresas se encontram baseadas em um propósito maior, algo mais do que gerar lucro e criar valor somente para o eventual titular da atividade. Por seu turno, a integração diz respeito à necessidade de reconhecimento da importância e interesses de outras partes afetadas por tais atividades e a empresa deve otimizar a criação de valor para essa rede abrangente, harmonizando esses interesses (MACKEY; SISODIA *apud* CHAVES, 2014, p.20).

O Brasil começou a ser representado no movimento em 2013, através da ONG Movimento Capitalismo Consciente Brasil (Instituto Capitalismo Consciente Brasil - ICCB), que integra o

movimento surgido nos Estados Unidos. “O instituto tem como propósito gerar prosperidade de forma humanizada, disseminando essas novas praticas a fim de gerar maior valor a todos envolvido (*stakeholders*)” (ICCB, 2016).

Dessa forma, Thomas Eckschmidt, diretor geral do Instituto Capitalismo Consciente Brasil (2016), fala que “Capitalismo Consciente é mais do que um negócio, é uma prática que usa a força das empresas para servir ao desenvolvimento da humanidade, norteada por propósitos, orientação para *stakeholdres*, liderança e cultura consciente”.

Jack Martin, co-fundador da Bakerson LLC, numa publicação na pagina *quadcities business news* diz que, Capitalismo Consciente é fazer negócios com uma missão social – uma missão para criar negócios rentável ao fazer um impacto positivo no mundo.

Esse modelo capitalista desperta um rápido avanço de consciência, que libera uma grande amplitude de cooperação social, para as pessoas que convivem com a pobreza e a privação, modificando suas vidas através da oferta de oportunidades (MACKEY; SISODIA, 2013 *apud* MOREIRA, 2015, p. 6).

Para Eckschmidt, as oportunidades impactantes positivamente sobre o todo, surgem na medida em que o Capitalismo Consciente é aplicado. Assim o diretor do ICCB diz: “o Capitalismo Consciente serve para elevar a humanidade e gerar valor para todos os envolvidos, inclusive para o meio ambiente. A prática melhora inclusive a autoestima das pessoas porque tem poder de inclusão e sentido de pertinência” (MENA, 2016).

Assumpção (2014 *apud* MOREIRA 2015) ressalta “a importância da sociedade, absorver a ideia que o novo modelo pode proporcionar, alertando que as ações nocivas tem certo retorno em forma de reações destrutivas, realizadas pelo capitalismo atual, que visa apenas o lucro”. O autor ainda complementa que: “ou temos a sociedade viva ou não temos clientes para aquisição dos produtos e serviços das empresas. Ou cuidamos do planeta ou não teremos mais países, nações, empresas, famílias e, em última instância, o ser humano”. Enfatiza ainda que por meio dos líderes corporativos, o mundo está se voltando para o Capitalismo Consciente e tornando este como tendência para as corporações.

Kramer e Porter (2011) defendem outra maneira de a organização criar valor econômico com criação de valor social, por meio do principio da Criação do Valor Compartilhado (CVC), que diferentemente da RSE, está relacionado á criação de valor para sociedade e para organização,

além da maximização dos lucros e competitividade. Nesse sentido, os autores definem Criação de Valor Compartilhado como: “práticas que envolvem geração de valor econômico de forma a criar valor para sociedade, com enfrentamento de suas necessidades e desafios” (KRAMER;PORTER, 2011, s.p).

Porter (2011 *apud* MOREIRA 2015) ressalta que o enfrentamento das limitações da sociedade nem sempre gera um custo interno na organização, pois se pode fazer uso de novos métodos que tragam resultados positivos. A respeito disso, Porter (2011, p. 4), discorre:

[...] que mazelas ou deficiências sociais volta e meia criam custos internos para a empresa — como o desperdício de energia ou matéria-prima, acidentes onerosos e necessidade de treinamento corretivo para compensar insuficiências na educação. O enfrentamento de mazelas e limitações da sociedade não eleva necessariamente o custo da empresa, pois esta pode inovar com o emprego de novas tecnologias, métodos, operações e abordagens de gestão — e, como resultado, aumentar a produtividade e expandir seus mercados.

Ainda nessa linha, Kramer e Porter (2011 *apud* MORAIS NETO; PEREIRA; MORITZ, 2012), discorrem que, “as necessidades sociais, e não apenas as necessidades econômicas convencionais definem mercados, assim como danos sociais podem criar custos internos para as firmas”. E complementam o “valor compartilhado pode trazer inovação e crescimento aos negócios, reconectando as empresas ao sucesso financeiro com ganho de reconhecimento moral perante as comunidades que a rodeiam” (KRAMER; PORTER, 2011 *apud* MORAIS NETO, PEREIRA E MORITZ, 2012).

Dessa forma, o propósito, as orientações para *stakeholders*, à liderança e cultura consciente, das organizações devem estar alinhadas não só a obtenção de lucros, mas também a geração de valor compartilhado, e assim redefinindo a relação do capitalismo com a sociedade como um todo.

2.2 INOVAÇÃO SOCIAL

Segundo Bignetti (2011), “o termo inovação tem sido tradicionalmente vinculado ao ganho econômico e a geração de lucros”. Para o autor esse entendimento está vinculado ao conceito Shumpeteriano de inovação tecnológica, que tem como tendência a apropriação de valores e ideias sociais para melhorar marcas e produtos.

Nesse sentido, André e Abreu (2006) ressalta que, nos últimos anos a noção de inovação social tem se mostrado importante e ganhado destaque nos mais variados âmbitos, depois de um grande período em que a ideia de inovação esteve ligada a inovação tecnológica.

Para Moreira (2012), “a inovação social é fruto do distanciamento progressivo da dimensão tecnológica do conceito de inovação e da constituição de sua dimensão social”. André e Abreu (2006, p. 125), diz: “a distinção entre inovação tecnológica e social nem sempre é bem clara. Até os anos 80 a inovação social esteve ligada a aprendizagem e emprego, a partir dos anos 80, surgiram ligada as políticas sociais, mas ainda associado a processos institucionais”.

Dentro desse contexto, Monteiro (2012, p. 5) aborda que, “nas ciências sociais o conceito de inovação social surge com objetivo de representar processos institucionais inovadores, promovidos por agentes dominantes, no intuito de aumentar a competitividade de empresas e de territórios”.

A delimitação do conceito de inovação social deu-se recentemente, o que caracteriza sua condição embrionária no meio científico. Sobre isso, André e Abreu (2006, p. 15), discorrem que:

As perspectivas mais recentes afastam definitivamente a inovação social da tecnológica, atribuindo-lhe uma natureza não mercantil, um caráter coletivo e uma intenção que não só gera, mas também visa, transformações das relações sociais. (...) a inovação social implica sempre uma iniciativa que escapa à ordem estabelecida, uma nova forma de pensar ou fazer algo, uma mudança social qualitativa, uma alternativa – ou até mesmo uma ruptura – face aos processos tradicionais. A inovação social surge como uma “missão ousada e arriscada”.

Em face da sugestiva necessidade de mudança social, observa-se, conforme exposto no Quadro 1, as diferentes visões de diversos autores a respeito da temática inovação social, ao longo das últimas décadas.

Quadro 1: Visão de diferentes autores a respeito de inovação social

AUTOR	CONCEITO
Taylor (1970)	Resultado da busca de respostas às necessidades sociais, introduzindo “novas formas de fazer as coisas”, novas invenções sociais.
Lauwe (1976) apud Cloutier (2003)	Ação que possibilita a criação de novas relações sociais, novos modos de decisão, que nascem de uma tomada de consciência de uma situação inaceitável.
Munford (2002)	Novas ideias sobre como as pessoas organizam suas atividades, para atender objetivos comuns, podendo variar, quanto à amplitude e ao

	impacto.
Cloutier (2003)	Resposta nova e de efeito duradouro para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e das comunidades.
Moulaert et al. (2005)	Satisfação das necessidades humanas (empowerment), por meio da promoção de mudanças nas relações sociais, especialmente, no que diz respeito às diferentes formas de governança comunitária, envolvendo a participação dos membros da comunidade.
Rodrigues (2006)	Nova forma de fazer as coisas, a partir da interação entre diferentes atores, diferentes experiências e a troca de papéis sociais.
Mulgan et al. (2007)	Atividades e serviços inovativos, que são motivados pelo objetivo de atender a necessidade social e que são predominantemente desenvolvidos e difundidos por organizações, cujos propósitos são sociais.
Phills, Deiglmeier e Miller (2008)	Produto, processo de produção ou tecnologia, mas também, pode ser um princípio, uma ideia, uma legislação, um movimento social, uma intervenção ou combinação de resultados que ajudam a solucionar ou melhorar um problema social.
Murray; Caulier-Grice; Mulgan (2010)	Respostas novas para problemas sociais/ambientais atuais. Pode originar-se do setor público, privado ou terceiro setor. Necessita estabelecer processos, métricas, modelos e métodos específicos, diferenciando-se da inovação tecnológica.
Escobar e Morales (2011)	A inovação social é criação de soluções originais que beneficiam a sociedade e contribuem para o desenvolvimento sustentável. Surge através de ações colaborativas, entre os três setores (setor público, privado e o terceiro setor), que dão origem ao que eles chamam de “quarto setor”, voltado a inovação social.
Lubelcová (2012)	Uma nova ideia ou uma nova abordagem, para a solução de problemas sociais. Envolve mudanças de valores, atitudes e opiniões. Seu desenvolvimento está associado a interações entre instituições, como mercados, Estado e sociedade civil, havendo a necessidade de governança dessas inter-relações.

Fonte: Ossani (2013).

Alguns autores definem inovação social de forma mais geral, considerando a aplicação do conhecimento como fator de mudança social. Outros contribuem de maneira mais ampla ao considerar seus processos e resultados. Ao observar as diferentes visões dos principais autores a respeito de inovação social, percebe-se a evolução do conceito no tempo. A princípio a inovação social tinha na base de seu desenvolvimento as pessoas ou grupos; seguido tempos depois pelas organizações em fins lucrativos, até chegar aos dias atuais, com participação dos três setores: as organizações públicas e privadas, terceiro setor e sociedade civil, passando considerar a participação dos atores sociais no seu desenvolvimento, lhes empoderando e possibilitando a cooperação entre os envolvidos.

Murray *et al.* (2010 *apud* BIGNETTI, 2011), ressalta que “é crescente interesse universal pela inovação social pelo fato de que as estruturas existentes e as políticas estabelecidas se mostraram insatisfatórias na eliminação dos mais prementes problemas atuais”. O mundo busca por alternativas que minimizem os problemas socioambientais decorrentes da atual estrutura e melhore as condições da sociedade.

A inovação social refere-se às respostas novas e socialmente reconhecidas que visam e geram mudança social (ANDRÉ; ABREU, 2006). Segundo Oliveira e Silva (2012), “inovação social no sentido de gerar mudanças sociais remete à ideia de preocupação com a melhoria das condições de vida, de gerar oportunidades e proporcionar uma sociedade mais fraterna”. Nesse sentido, Moreira (2015, p.7), corrobora dizendo que:

É fundamental que a inovação produzida seja capaz de satisfazer as demandas encontradas na sociedade, de modo que venha a ser reconhecida e aceita como um instrumento dotado de atributos que atendam às necessidades das pessoas, provocando, mudanças no cenário social.

Dessa forma, segundo André e Abreu (2006), a geração de inovações sociais devem contemplar de maneira simultânea três pontos que se fazem necessários para o surgimento de um produto ou serviço capaz de acrescentar valor a sociedade: primeiro, satisfação de necessidades humanas não satisfeitas pelo mercado; segundo, promoção da inclusão social; e terceiro, capacitação dos atores sujeitos a processos de exclusão social. Sobre o relato da citação acima, Moreira (2015, p. 8), comenta que:

“Existe a necessidade de uma ligação comunicativa entre a capacidade de resolver os problemas sociais e o aperfeiçoamento das habilidades e competências sociais, de ser proativo quanto a resolução do problema, caracterizando a inovação social e abrangendo áreas desafiadoras”.

Ainda segundo a autora, “se destacam questões no tocante a pobreza, saúde, emprego, mudanças climáticas, degradação ambiental, dentre outros, que a cada dia estão sofrendo mutações, evoluindo para níveis maiores de complexidade”. Para Murray, Caulier-Grice e Mulgan, (2010 *apud* JOÃO 2014, p. 47), “em decorrência do caráter sistêmico, da complexidade dos desafios, e da necessidade de se fazer diferente, a inovação social não tem limites fixos, ela acontece em todos os setores: públicos, privados e sem fins lucrativos”.

Diante da complexidade dos problemas, é necessário que por meio da aprendizagem contínua, a inovação social busque sempre estar a frente dos diversos cenários encontrados, oferecendo

soluções praticas e eficientes para cada situação, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, bem como o seu maior desenvolvimento.

Corroborando com esse entendimento sobre o tema, é valido salientar que inovação social trata-se de um “resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para sociedade em geral” (BIGNETTI, 2011, s/p).

A inovação social concebe, portanto, uma atitude crítica e um desejo de mudar, sendo assumida, inicialmente e na maior parte dos casos, por uma minoria. (ALTER, 2000 *apud* ANDRÉ; ABREU, 2006). Segundo Moreira (2015), é necessária a formação e disseminação de uma nova mentalidade em meio à sociedade, que seja capaz de discernir oportunidades e soluções de inovação capazes de resolver os problemas inerentes ao seu meio no qual estão inseridos.

Dessa maneira, promovendo o envolvimento dos atores no desenvolvimento de soluções inovadoras para os diversos problemas por estes enfrentados, torna-os cidadãos críticos ao ponto de gerarem soluções que realmente agreguem valor e superem suas próprias expectativas. Nesse contexto, Moulaert *et. all.* (2005. p.1978, tradução própria *apud* MONTEIRO, 2012, p. 7), corroboram que:

“A inovação social é um caminho dependente e contextual. Refere-se às mudanças em agendas, em agências e em instituições que geram uma melhor inclusão de grupos e indivíduos excluídos em várias esferas da sociedade e em várias escalas espaciais. A inovação social é uma questão de inovação de processos, ou seja, alterações na dinâmica das relações sociais, incluindo as relações de poder. (...) Como a inovação social remete, basicamente, à inclusão social, também diz respeito ao combate ou superação de forças conservadoras que fortalecem ou preservam situações de exclusão social. (...) A inovação social, portanto, refere-se explicitamente a uma posição ética de justiça social, (...) naturalmente sensível a uma diversidade de interpretações e, geralmente, na prática, o resultado da construção social”.

Cloutier (2003 *apud* BIGNETTI, 2011) considera a inovação social como “uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades”.

Para Lacerda e Ferrarini (2013), a evidente desigualdade no mundo é um processo natural, porem, socialmente produzida pela racionalidade que priorizou o acúmulo de capital e secundarizou a reprodução da vida.

Diante do exposto, se nota a relevância da implantação da pratica de inovação social no cenário atual, para que por meio dessa ferramenta os problemas inerentes à sociedade de modo geral possa ser solucionado. Unindo todas as forças no sentido da construção social e do atendimento das necessidades humanas, até então ignoradas, promovendo a inclusão daqueles que antes eram desconsiderados pelo sistema.

2.2.1 Inovação Social como Processo e Resultado

Para alguns autores a inovação social pode ser entendida como uma combinação entre a abordagem do processo e do resultado. Como abordado anteriormente em citação de André e Abreu (2006), dois dos três requisitos para geração de inovação social é promover a inclusão social (resultado) e capacitar os atores sociais sujeitos a exclusão social (processo), de tal maneira que satisfaça suas necessidades e proporcione mudança na relação de poder.

Nesse contexto, Fleury (2001 *apud* OLIVEIRA E SILVA, 2012), considera que o processo de inovação social produz o efeito nas relações sociais, bem como na estrutura de regras e recursos que reproduzem tais sistemas.

Phills; Deiglmeier; Miller, (2008 *apud* JOÃO, 2015) considera que a inovação social deve “transcender setores, níveis de análise e métodos, a fim de encontrar estratégias, processos e táticas que, após a implantação, resultem em mudança de impacto duradouro”.

A respeito disso, Bignetti (2011) ressalta que a inovação social pode ser compreendida como uma estratégia que através da aplicação do conhecimento gera transformação frente às mudanças sociais permanentes, que implica em novas soluções duradouras para as atuais demandas, proporcionando melhor condição de vida para os indivíduos.

Sobre a promoção de inovações sociais, Hulgard e Ferrarini (2010) relatam ser necessário considerar o processo de gestão e o empoderamento dos atores sociais de maneira mais participativa. Bignetti (2011) compreende ser necessário estabelecer relação de parceria e

cooperação entre os atores envolvidos, aplicando o conhecimento na geração de soluções novas e duradouras.

Dawson e Daniel (2010 apud JOÃO, 2014, p. 54), citam quatro componentes principais do processo de inovação social:

“Pessoas, integrantes de um grupo formal ou informal, mas alinhadas por metas comuns, em que a coesão e a delimitação são fundamentais para realização da inovação social; Desafio, que pode ser uma oportunidade ou um problema; Objetivo, que é a realização do “desafio” visando ao bem-estar social; e processo, que consiste na maneira pela qual o “desafio” será resolvido, sendo importante, nesta etapa, o compartilhamento do conhecimento tácito e o diálogo”.

Assim, o processo de inovação social surge a partir de um problema social existente, onde os atores envolvidos, organizados através de grupos formais ou não, delimitam objetivos que os auxiliarão na busca de soluções para estes desafios sociais.

A participação dos atores sociais no processo de inovação social se mostra fundamental. Um conceito de inovação social que corrobora com o que foi discutido anteriormente é o de Bignetti (2011, p. 6), quando os autores dizem que as inovações sociais são “novas ideias que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade agir”.

Para Pol e Ville (2009 apud JOÃO 2015, p.51), as definições de inovação social tem em comum a ideia de melhoria do bem-estar humano. Segundo esses autores, uma inovação para ser considerada como social, é necessário que sua execução seja capaz de melhorar a qualidade ou a quantidade de vida.

Nesse contexto, “a inovação social deixa como resultante novas relações sociais entre indivíduos e grupos anteriormente separados, contribuindo para a difusão e a perpetuação da inovação e alimentando novas soluções sociais” (BIGNETTI, 2011, p. 8).

2.2.2 Modelos de Inovação Social

Existem vários modelos ou estruturas de inovação social, muito embora com enfoques e abordagens e focos diferentes. Segundo João (2014), Taylor (1970) foi o primeiro a mapear

cinco princípios básicos que norteariam o desenvolvimento e execução da inovação social. Para João (2014) o autor se baseou na premissa do desenvolvimento da eficiente reabilitação psicológica para pessoas de baixa renda e com base nisso elencou os seguintes princípios:

“Máximo envolvimento e comprometimento da equipe com o projeto; II. Capacitação, cujos integrantes do projeto também participaram de outros grupos da comunidade ou organizações; III. Responsabilidade igualitária, pois cada participante tem contribuição singular e responsabilidade única, e portanto, não se definem como autoridade no grupo; IV. Equipe com liberdade, gerando ambiente criativo e propício à inovação; e V. líderes, que além da habilidade técnica, estabelecem direção, papéis e limites aos participantes da equipe”. (TAYLOR, 1970 *apud* JOÃO, 2014, p. 60).

Em 2010, Murray, Caulier-Grice, e Mulgan propuseram um modelo de inovação social com foco no empreendedor, que busca contribuir evidenciando passos para o desenvolvimento da inovação social. (JOÃO, 2014, p. 61). Os autores supracitados sugeriram seis premissas para o modelo:

“Inspiração e diagnóstico em que se identificam os fatores que desencadearam a necessidade de inovação; II. Propostas e ideias, que é o estágio de geração de ideias, e para tal, podem-se utilizar técnicas formais usualmente conhecidas; III. Protótipo e projeto piloto, em que as ideias são testadas, e, por meio da interação e do processo de tentativa e erro, os grupos ganham força; IV. Sustentação, que é o período em que a ideia torna-se prática diária, e ocorre sua melhoria e identificação de fontes de renda para garantir a sustentabilidade financeira; V. Dimensionamento e difusão para outras empresas, comunidade etc; e VI. Mudança sistêmica, pois, inicialmente, a inovação social pode contornar barreiras, mas, à medida que ela cresce, são necessárias novas condições para fazer a inovação social economicamente viável”.

João (2014), em seu estudo sobre modelos de gestão para empresas sócias, cita que Goldstein, Hazy e Silberstang, foram os primeiros a propor um modelo de inovação social a partir de empresas sociais. Segundo a autora, o modelo foi desenvolvido para compreender como a inovação social é gerada, com base em modelagem matemática e na teoria da complexidade e é guiado por dois parâmetros: “coordenação e organização em nível coletivo e acesso a informação e experiências” (GOLDSTEIN; HAZY; SILBERSTANG, 2010 *apud* JOÃO 2014, p. 62). Os modelos citados nesse tópico são os que mais se assemelham com o enfoque da pesquisa a ser elaborada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista os objetivos delineados nesta pesquisa, este tópico visa apresentar os procedimentos e técnicas para obtenção do resultado esperado, ou seja, alcance dos objetivos propostos. Nesse sentido, Richardson *et al.* (2012) ressaltam que, em qualquer pesquisa, a meta ou objetivo determina o passo inicial do decurso de investigação e em seguida é definido o processo que permitirá alcançar esses objetivos. O método caracteriza-se como “o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 83).

3.1 TIPO DE PESQUISA

Com o intuito de checar à veracidade dos fatos e construir conhecimento científico é necessário definir o "método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingirmos o conhecimento." Esses procedimentos devem ser empregados na investigação (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 24). O método utilizado nesse estudo foi o indutivo, pois partiu de dados particulares, provenientes do mapeamento das demandas locais inferindo em uma verdade geral ou universal.

Para Nascimento (2008) esse método parte de fatos resultantes de observação com a intenção de obter leis gerais que caracterizem a realidade. “No raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 28).

3.1.1 Quanto aos fins

A presente pesquisa se classifica como de natureza exploratória e descritiva. Segundo Richardson *et al.* (2012) o estudo do tipo descritivo tem como propositura descrever características de uma população ou fenômeno como tal, podendo abordar aspectos mais amplos de uma sociedade por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Sendo assim, este trabalho a medida que aponta as potenciais áreas e identifica os atores sociais descreve as características desse público que

demanda soluções práticas às questões socioambientais e que são palco à oferta para o desenvolvimento da inovação social.

Este tipo de pesquisa é exploratória, pois de acordo Richardson *et al.* (2012) objetiva familiarizar-se com uma questão ainda pouco conhecida, ou seja, pouco explorada. Assim sendo, dado esse caráter exploratório na qual se configura esta pesquisa, buscar-se-á abordar um tema que ainda é incipiente de estudos no meio acadêmico, qual seja as principais demandas socioambientais dos indivíduos, listando as potencialidades de inovação social para estas demandas.

3.1.2 Quanto aos procedimentos

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos este estudo é possível a partir da pesquisa de campo. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa do tipo bibliográfica e/ou documental, realiza-se a coleta de dados junto ao público alvo, com o uso de diferentes recursos (FONSECA, 2002).

Nesse sentido, essa investigação, através da pesquisa de campo teve como objetivo levantar demandas para inovação social, decorrentes da exploração e exclusão de grande contingencial humano proveniente do capitalismo como forma de obter respostas para este problema de pesquisa, descobrindo inclusive os fatores relacionados ao objeto investigado. Para Pradanov e Freitas (2013, p. 59) "Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los".

3.1.3 Quanto à Forma de Abordagem

Este estudo é qualitativo. Essa abordagem é um método de pesquisa social que considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70). De modo frequente aplica-se tal abordagem nos estudos de caráter descritivos, com vistas a descobrir e classificar a relação perante as variáveis (RICHARDSON, 2012).

Assim, este estudo empregou a descrição na modalidade de coleta de informações, e a quantificação no tratamento destas através da estatística descritiva simples.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O município de Sousa-PB pertence à mesorregião do sertão Paraibano, tem uma população estimada de 68.822 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), e ocupa uma área de 738.547 km².

A população desta pesquisa relaciona-se as famílias cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais, especificamente os do Programa Bolsa Família (PBF) no referido município. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), no ano de 2016, o município de Sousa-PB tem um quantitativo de 10.186 famílias beneficiadas por esse programa. O critério do programa está condicionado à renda das famílias que são consideradas pobres ou extremamente pobres e inscritas no Cadastro Único.

Para a obtenção da amostra deste estudo, elaborou-se o cálculo do tamanho da amostra populacional, para amostras em populações finitas. Para tanto, a fórmula para o cálculo do tamanho da amostra em populações finitas pode ser definida segundo Pocinho (2009), como:

Onde:	Valor
$Z =$ Nível de Confiança	95%
$P =$ Quantidade de Acerto esperado (%)	50%
$Q =$ Quantidade de erro esperado	50%
$N =$ População Total	10.186
$e =$ Nível de Precisão (%)	5%
Tamanho da amostra (n)	371

Conforme exposto acima, para o cálculo do tamanho amostral para populações finitas, adotará nível de confiança de 95% e erro padrão de 5%. Face ao estabelecido para essas duas variáveis, o resultado deste cálculo apontou o tamanho da amostra de 371 usuários a serem pesquisados nesta pesquisa. Os usuários pesquisados foram adolescentes acima de 12 anos de idade, beneficiados diretos pelo programa, que segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), instituído pela lei Nº 8.069/90, que dispõe sobre este estatuto, considera adolescente aqueles entre doze e dezoito anos de idade.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário para obter informações acerca do grupo social a ser estudado - as famílias cadastradas no Programa Bolsa Família (PBF) no município de Sousa. O instrumento foi elaborado em acordo com as áreas propostas pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que segundo o PNUD, é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Dessa forma, o questionário foi elaborado com 20 questões, sendo 6 relacionadas a trabalho/renda, 7 questões acerca da educação e 7 sobre saúde. A coleta foi obtida por meio da aplicação do referido instrumento, com os beneficiários diretos do programa (adolescentes de acima de 12 anos, de acordo com o ECA), regularmente matriculadas na rede de ensino, no período de 23 de agosto a 02 de setembro de 2016.

Para Pradanov e Freitas (2013) o questionário se caracteriza por um encadeamento de perguntas, simples e diretas, que devem ser respondidas por escrito pelo informante (amostra da pesquisa). Geralmente, o questionário corresponde a uma entrevista estruturada e cumpre duas funções, a saber: descrição das características e medição de determinadas variáveis de um grupo social (RICHARDSON *et al.*, 2012).

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

A partir da coleta de dados foi possível obter informações necessárias para que se pudesse realizar uma análise que corroborasse com os objetivos expostos na presente pesquisa.

Para o tratamento dos dados optou-se pela utilização da estatística descritiva, onde foram utilizados parâmetros estatísticos descritivos, de modo a organizar e analisar os dados obtidos em relação à amostra em planilha eletrônica por meio de tabelas e gráficos e os respectivos valores percentuais, no intuito de serem confrontados e discutidos com a literatura pertinente. Na literatura, Guimarães (2008) define que a estatística descritiva tem como objetivo resumir as principais características de um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e resumos numéricos.

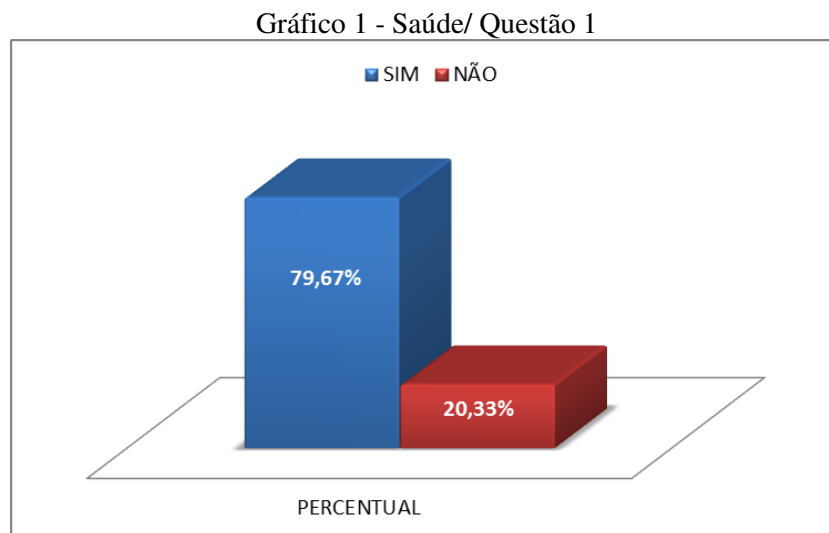
Para apresentar os dados, de modo a facilitar a visualização e o entendimento, as variáveis foram categorizadas nos seguintes tópicos: saúde, trabalho/renda e educação.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Com o intento de atender o objetivo da pesquisa de mapear as demandas sociais na cidade de Sousa - PB, apontando potenciais demandas, identificando os atores sociais, a pesquisa teve como universo os beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), admitindo como população alvo as famílias beneficiadas pelo programa, com amostra de 371 beneficiários, sendo 64% desses, do sexo masculino e 36% do sexo feminino. O PBF visa tirar da linha de pobreza ou extrema pobreza os beneficiados, fazendo que esses superem a situação vulnerável atual e tenham acesso à alimentação, saúde e educação. Dessa forma, a pesquisa de campo mostrou dados relevantes sobre o diagnóstico dessas áreas básicas que ainda são descobertas de atenção por parte do estado, organizações e da própria sociedade civil.

4.1 SAÚDE

Inicialmente, questionou-se sobre o atendimento ambulatorial na localidade na qual residem os beneficiários, os dados resultantes estão no gráfico 1.



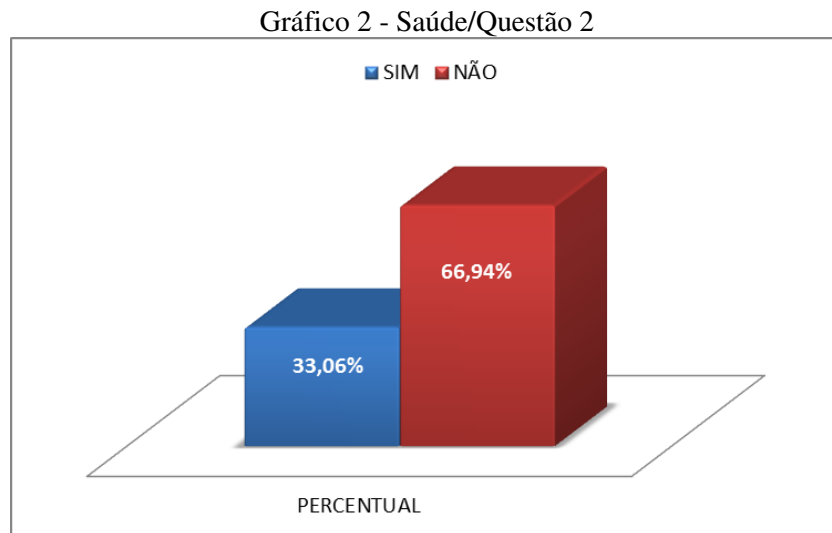
Fonte: Pesquisa direta.

No que se refere aos serviços de saúde disponíveis para a população da cidade de Sousa – PB constatou-se que 79,6% dos beneficiários tem acesso a atendimento ambulatorial (Hospital, UBS, UPA) próximo de suas residências e 20,33% não dispõem deste serviço na sua localidade. Apesar de o município contar com 27 Unidades Básicas de Saúde (UBS) em funcionamento (Plataforma de Indicadores do Governo Federal, 2015) e mais 6 projetos de

construção (Plataforma de Indicadores do Governo Federal, 2015), de um total de 40.568 UBS no Brasil e 1.488 na Paraíba (Plataforma de Indicadores do Governo Federal, 2015), nota-se um percentual significativo de entrevistados que não tiveram acesso, quando necessário.

Dados da Plataforma de Indicadores do Governo Federal (2015) mostram que há um investimento previsto de R\$ 2.440.000,00 e repasse de R\$ 2.032.000,00, além de 17 projetos de ampliação ou reforma, com previsão de investimento de R\$ 1.882.053,65 e repasse de R\$ 1.725.004,22 – o que, obviamente, se efetivado, pode colaborar na resolução do problema.

Na sequência, perguntou-se sobre o atendimento médico de urgência, os resultados obtidos se encontram no gráfico 2.

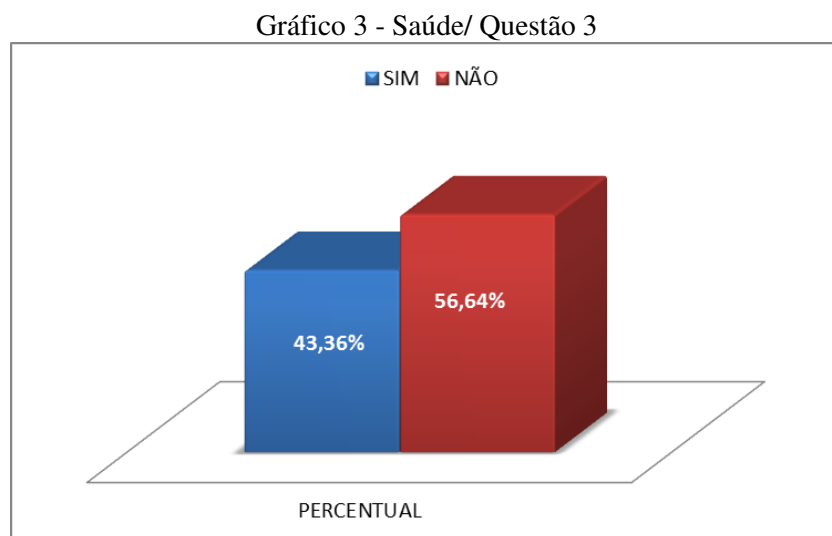


Fonte: Pesquisa direta.

Em relação à utilização dos serviços de atendimento médico de urgência, 33,06% dos beneficiários disseram ter precisado alguma vez dos serviços e não conseguiram, outros 66,94% responderam que não. Nesse contexto, o Brasil dispõe do serviço através das Unidades de Pronto Atendimento (UPA), que segundo a Plataforma de Indicadores do Governo Federal (2015) somam 389 unidades em funcionamento e 966 projetos de novas unidades nas diversas regiões dos país, sendo 9 unidades em funcionamento no Estado da Paraíba e 28 novos projetos de construção, dentre eles o projeto da UPA do município de Sousa.

De acordo com a Plataforma de Indicadores do Governo Federal (2015), o projeto da UPA do município, tem investimento de R\$ 2.000.000,00, porém se encontra em fase de construção, o que sobrecarrega as demais casas de saúde - logo, esse alto percentual de beneficiários que dizem ter buscado atendimento médico de urgência e que não conseguiram, pode ser reflexo de o município dispor de apenas uma casa de saúde que atende urgências, visto que a UPA ainda se encontra em fase de construção e, portanto, ainda não pode atender essa demanda.

No indicador saúde, foi indagado ainda sobre o atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), os dados podem ser verificados no gráfico 3.

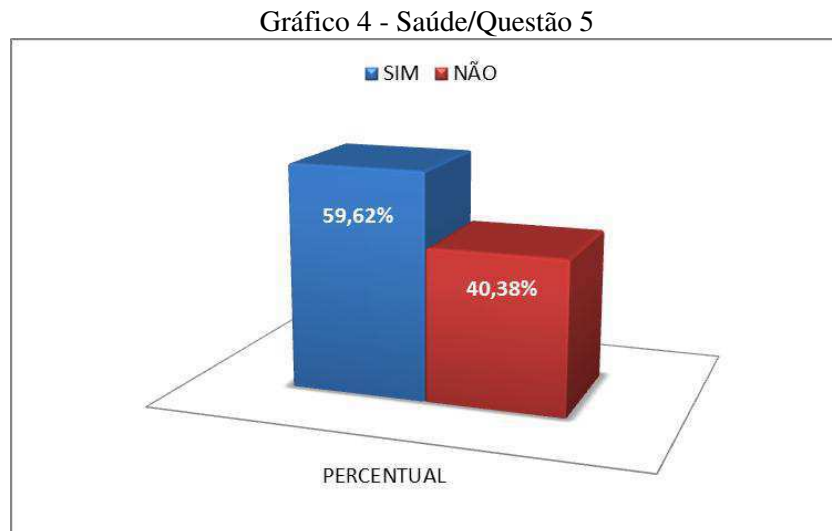


Fonte: Pesquisa direta.

No que diz respeito ao atendimento do SAMU, 56,64% dos respondentes afirmaram ter bom êxito quando necessitaram e 43,36% disseram que não obtiveram sucesso no atendimento necessário. Apesar do município de Sousa contar com 1 central do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em funcionamento, de um total de 317 centrais do SAMU no país, sendo 7 delas no Estado da Paraíba - dados da Plataforma de Indicadores do Governo Federal (2014), percebe-se que, um percentual significativo dos respondentes disseram não terem obtido sucesso quando precisaram do serviço.

Esse fato pode ser explicado pela sobrecarga de atendimentos e falta de unidades descentralizadas na própria sede, visto que o município conta com uma única unidade central que é responsável pelo atendimento de toda demanda.

Questionou-se ainda sobre a frequência dos beneficiários ao profissional de odontologia, e os resultados obtidos se encontram no gráfico 4



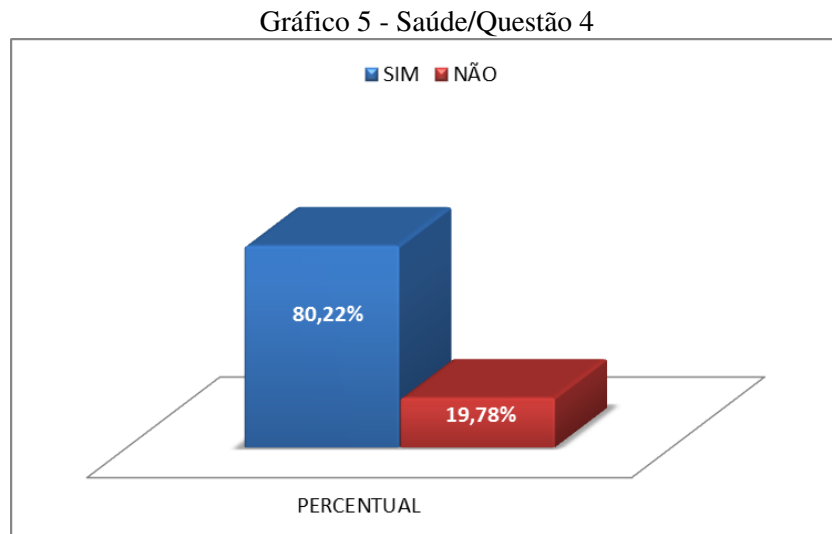
Fonte: Pesquisa direta.

Na questão relacionada à saúde bucal dos beneficiários, os resultados da pesquisa identificaram que 59,52% vão mais de uma vez ao ano, no entanto, 40,38% dos beneficiários vão ao dentista apenas quando precisam.

Nesse contexto, apesar de o município de Sousa – PB dispor dos serviços de 1 Centro de especialidade Odontológicas (CEO) e 26 equipes do programa de saúde bucal Brasil Sorridente em funcionamento, sendo responsável pela cobertura de 97,11% da população, de um total 64 centros implantados no Estado da Paraíba, com 1.222 equipes de saúde bucal e 1.030 CEO's em todo país, com 23.619 equipes do programa Brasil Sorridente - dados da Plataforma de Indicadores do Governo Federal (2014), a pesquisa revelou dados relevantes a respeito da saúde bucal dos beneficiários, já que grande parcela só vai ao odontólogo quando de fato precisa de atendimento.

Segundo a Plataforma de Indicadores do Governo Federal (2014), foram repassados em 2014 ao município sousense, R\$ 145.200,00 para implementação do CEO e R\$ 584.260,00 para implementação das equipes de saúde bucal, porem tais percentuais levantados revelam uma discordância entre a pesquisa e os dados do Programa Brasil Sorridente que desenvolve o projeto, visto que se evidência uma falta de cuidados preventivos intensivos para com a saúde bucal da população.

Na questão 4, foi questionado acerca de saneamento básico, os resultados aparecem expostos no gráfico 5.

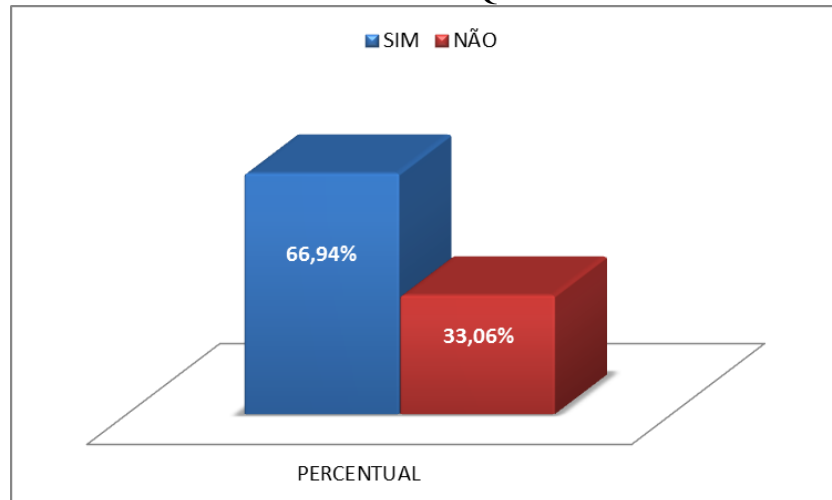


Sobre saneamento básico, 80,22% afirmam que a localidade em que residem possui essa estrutura e 19,78%, dizem não possuir estrutura de saneamento. O expressivo percentual de entrevistados afirmam contar com a estrutura de saneamento na sua localidade, o que corrobora com o levantamento do DATASUS (2013), que considera 65,7 % das famílias sousenses utiliza rede de esgoto, e outros 18,3% dispõem da estrutura por meio de fossa.

Ainda, uma significativa parcela diz ainda não dispor dessa estrutura no seu bairro, reafirmando os dados do DATASUS (2013), que afirma que no município de Sousa – PB existem 15,9% de famílias com esgoto a céu aberto, sendo este fonte de proliferação de problemas relacionados a saúde dos que ali residem, necessitando assim de ações no sentido que proporcionar melhorias na qualidade de vida dos que ali vivem.

Outro fator relevante observado na pesquisa foi acerca do conhecimento de dependentes de crack, álcool ou outras drogas, os resultados desta estão expostos no gráfico 6.

Gráfico 6 - Saúde/Questão 6

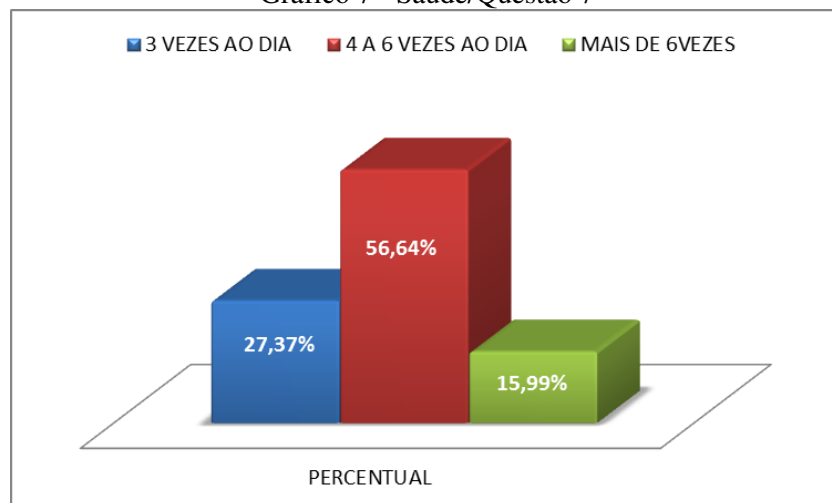


Fonte: Pesquisa direta.

Nessa perspectiva, 66,94% afirmam conhecer alguém que é dependente das drogas citadas anteriormente e 33,06% afirmam não conhecer. Os resultados obtidos sobre esse problema de saúde pública demonstram a grande incidência das drogas, principalmente as licitas, na sociedade contemporânea, reforçando a pesquisa do DATASUS (2013), que considera que a cidade de Sousa – PB possui 408 casos de alcoolismo acima de 15 anos, de um total de 528.087 casos no país e 16.188 casos de alcoolismo no Estado da Paraíba.

Os beneficiários do Programa Bolsa Família responderam ainda sobre a quantidade de vezes que sua família se alimenta por dia. Os resultados serão apresentados a seguir, no gráfico 7.

Gráfico 7 - Saúde/Questão 7



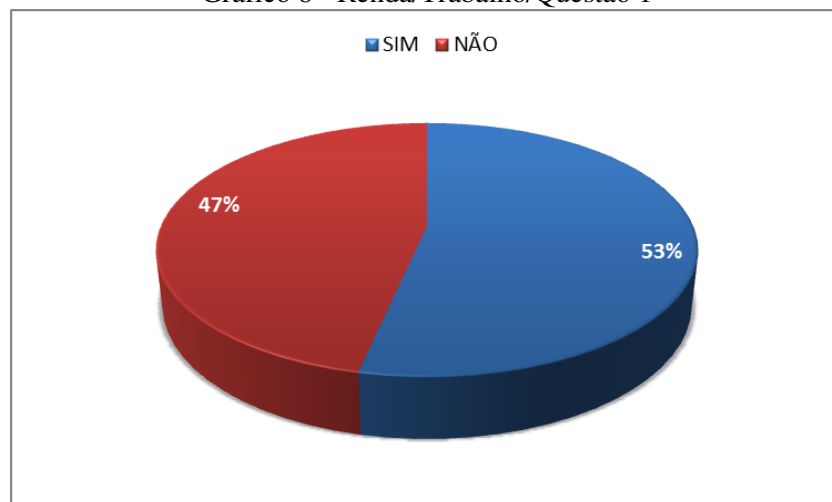
Fonte: Pesquisa direta.

Neste caso, os resultados obtidos foram que, 27,37% se alimentam 3 vezes por dia, 56,64% se alimentam de 4 a 6 vezes por dia e apenas 15,99% afirmam se alimentar mais de 6 vezes por dia. A respeito disso, uma pesquisa do Banco Mundial (2013), mostra que o Brasil ocupa o 71º lugar no ranking mundial de déficit alimentar, contrapondo-se com a realidade divulgada pelos programas governamentais. Para o Banco Mundial (2013), existe um déficit alimentar de 56,0 kcal/ dia por pessoa, reforçando os resultados da pesquisa, onde um significativo percentual de beneficiários afirma se alimentar apenas 3 vezes ao dia.

4.2 RENDA/TRABALHO

Nesse indicador iniciou-se questionando se a renda familiar seria suficiente para atender todas as demandas, os dados resultantes se encontram no gráfico 8.

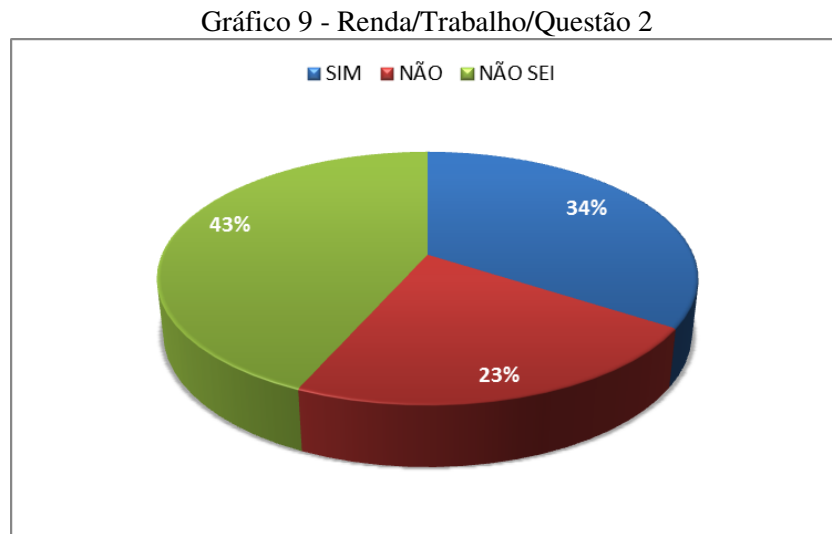
Gráfico 8 - Renda/Trabalho/Questão 1



Fonte: Pesquisa direta.

Com relação a esse aspecto, foi constatado que 53% dos beneficiários afirmam que a renda da família é suficiente para atender todas as demandas necessárias, no entanto 47% afirmam que não, corroborando com o levantamento do DATASUS (2010), onde o município de Sousa – PB aparece em sexto lugar no ranking da renda per capita familiar, com R\$ 435,22 por pessoa, ficando atrás de cidades como Cabedelo, região da grande João Pessoa. No entanto, os dados do PNUD (2010), consideram a renda do município como numa faixa de desenvolvimento humano médio em relação a outras regiões, com valor de 0,645, ficando no 2.924º no ranking nacional dos municípios pelo IDH-M, contrapondo os resultados da pesquisa.

Foi questionado também a respeito da expectativa para o mercado de trabalho, e os resultados se encontram no gráfico 9.



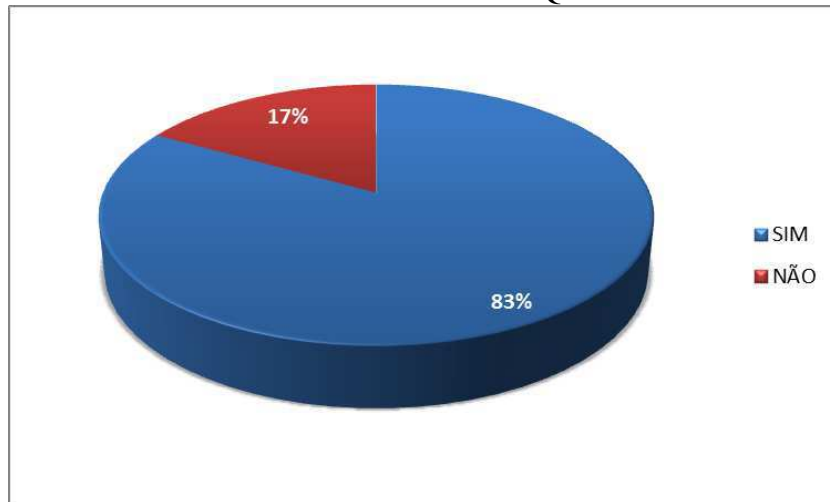
Fonte: Pesquisa direta.

Dos beneficiários pesquisados, apenas 34% consideram que o mercado apresentará reais oportunidades para o futuro, contudo, 23% responderam que não e a grande maioria de 43%, relataram não saber. Os dados obtidos podem ser reflexos da atual taxa acumulada de desemprego, que segundo o PNAD, 2016 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) era de 11,6% em julho, gerando assim grande incerteza para os novos ingressantes no mercado.

Nesse contexto, o município de Sousa – PB, tem 17,43% da população acima de 15 anos com alguma ocupação, num total de 8.818 pessoas – dados IBGE (2012), que se comparada com a taxa de ocupação nacional, de 36,26% das pessoas acima de 15 anos no mesmo ano, pode ser considerada baixa.

Ainda sobre renda/trabalho, foram indagados sobre empregos, os dados obtidos se encontram no gráfico 10.

Gráfico 10 - Renda/Trabalho/Questão 3

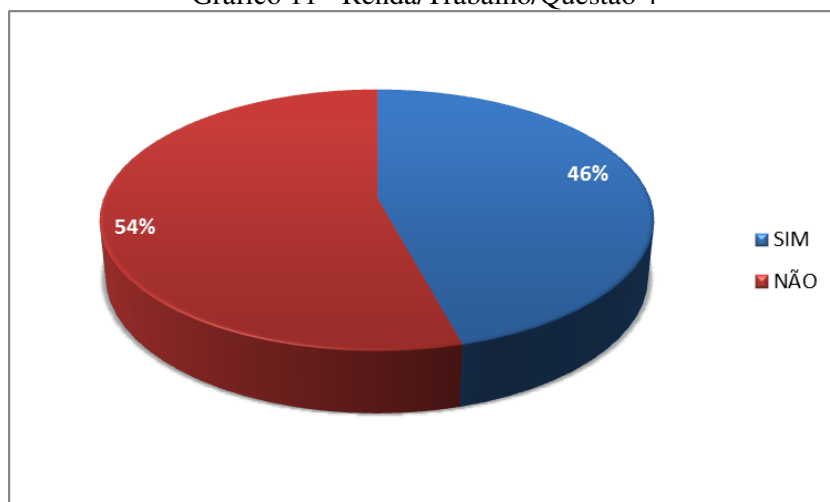


Fonte: Pesquisa direta.

Constatou-se que existe certa dificuldade de conseguir emprego por parte das famílias dos beneficiários, onde 83% dos respondentes disseram que alguém da família ou conhecido procura e não consegue emprego, o que pode ser comprovado pela taxa de desemprego de 11,6% no país (PNAD 2016), além do baixo índice de ocupação no município. Ainda assim, 17% responderam ter mais facilidade na hora de buscar uma vaga no mercado de trabalho.

Acerca de trabalho infantil, perguntou-se sobre o menor de 15 anos no mercado de trabalho, os percentuais de respostas estão no gráfico 11.

Gráfico 11 - Renda/Trabalho/Questão 4



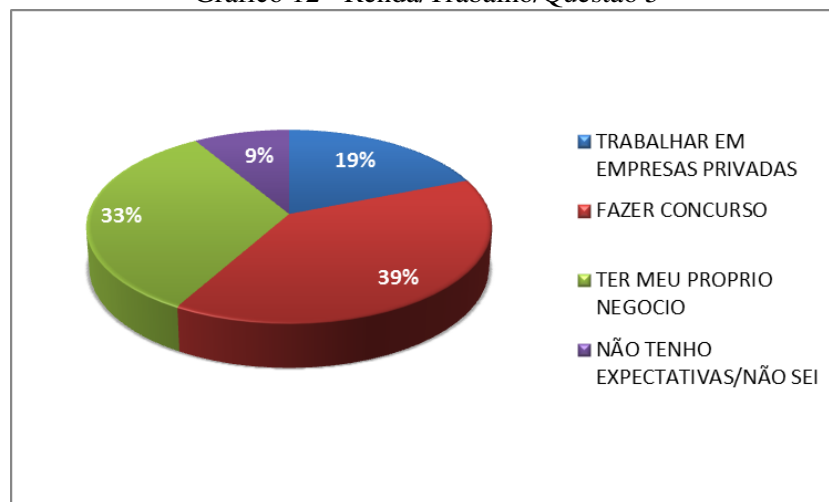
Fonte: Pesquisa direta.

Verificou-se que 46% dos beneficiários conhecem alguma criança ou adolescente menor de 15 anos exercendo alguma função no mercado de trabalho, reforçando assim os dados do

DATASUS (2010), onde mostram que existem no município 574 crianças ou adolescentes exercendo alguma atividade laboral, o que equivale a uma taxa de 8,73%. Nesse sentido, o Estado da Paraíba tem uma taxa de 10,21 % de trabalho infantil, num total de 9,2% no Brasil, mostrando que ainda existem fortes indícios de exploração dessa mão de obra no município, bem como em todo país.

Com relação às expectativas para o futuro profissional, se obteve os seguintes resultados apresentados no gráfico 12.

Gráfico 12 - Renda/Trabalho/Questão 5

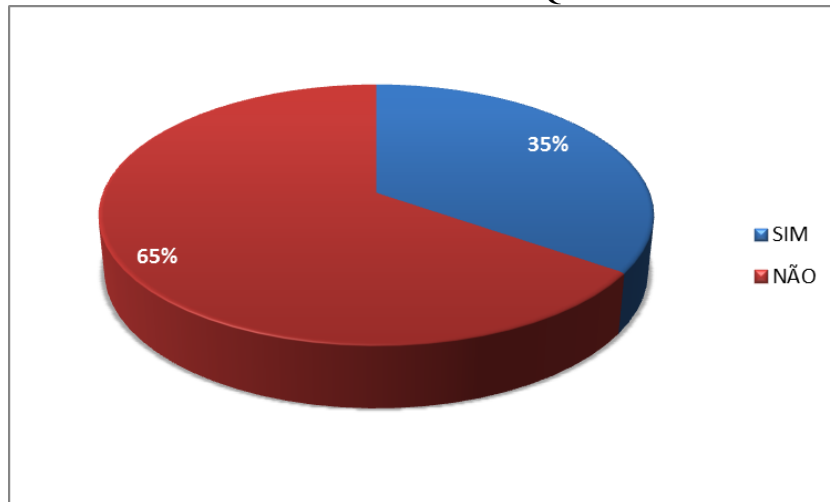


Fonte: Pesquisa direta.

Onde 19% dos beneficiários disseram pretender trabalhar em empresas privadas, 39% relatam optar por fazer concurso público, outros 33% em ter o próprio negócio e apenas 9% dizem não ter expectativas. Considerando a baixa oferta de trabalho, comprovada pela alta taxa de desemprego citada anteriormente, aliada a baixa taxa de ocupação, o aumento da procura levada pela inserção desses jovens no mercado de trabalho, podem contribuir ainda mais para o aumento significativo da demanda por novos postos de trabalho, considerando que apenas um pequeno percentual não tem expectativas nesse sentido.

Por fim, interrogou-se a respeito das oportunidades na região. Os dados relativos a essa questão podem ser observado a seguir, no gráfico 13.

Gráfico 13 - Renda/Trabalho/Questão 6



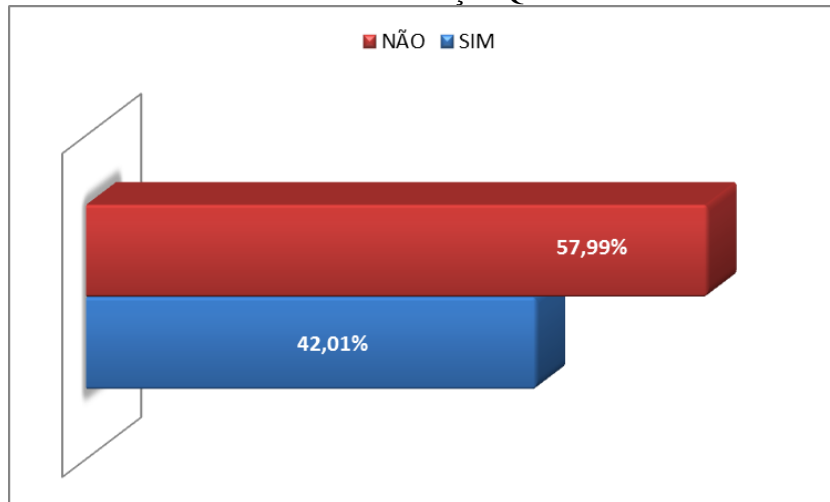
Fonte: Pesquisa direta.

Questionados sobre as oportunidades de trabalho, 65%, uma parcela significativa, consideram que a região em que moram não oferece oportunidades satisfatórias e necessitará ir para outra região para ter o destino profissional que deseja. No entanto, 35% diz ter oportunidades e que pretendem aproveitá-las e continuar morando na cidade, contrapondo o levantamento do IBGE (2012) acerca da taxa de ocupação da população acima de 15 anos, que é de 17,43% no município.

4.3 EDUCAÇÃO

No terceiro e último indicador foram abordadas questões relacionadas à educação, nesse sentido foi questionada sobre a frequência das crianças à escola, os resultados obtidos se encontram a seguir, no gráfico 14.

Gráfico 14 - Educação/Questão 1

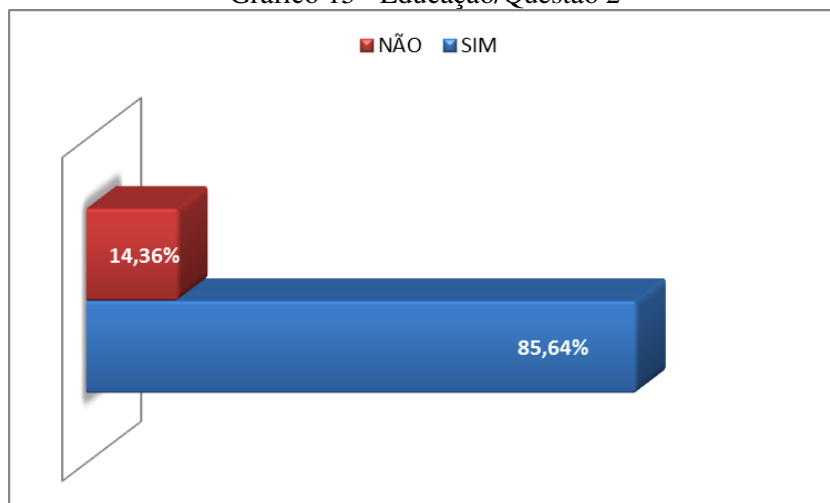


Fonte: Pesquisa direta.

Nesse contexto, 42,01% dos respondentes, conhece alguma criança que não frequenta a escola. Esse expressivo percentual confirma os dados do PNUD (2010) sobre IDH-M da educação do município, que classifica o mesmo como baixo desenvolvimento humano, com 0,567, ocupando apenas o 15º lugar no ranking estadual, nesse aspecto o Brasil tem o IDH-M de 0,637 e se classifica como desenvolvimento médio – dados PNUD (2010), outros 57,99% dizem não conhecer nenhuma criança nessa situação.

Os beneficiários foram questionados ainda acerca do analfabetismo, podemos ver os dados obtidos no gráfico 15, a seguir.

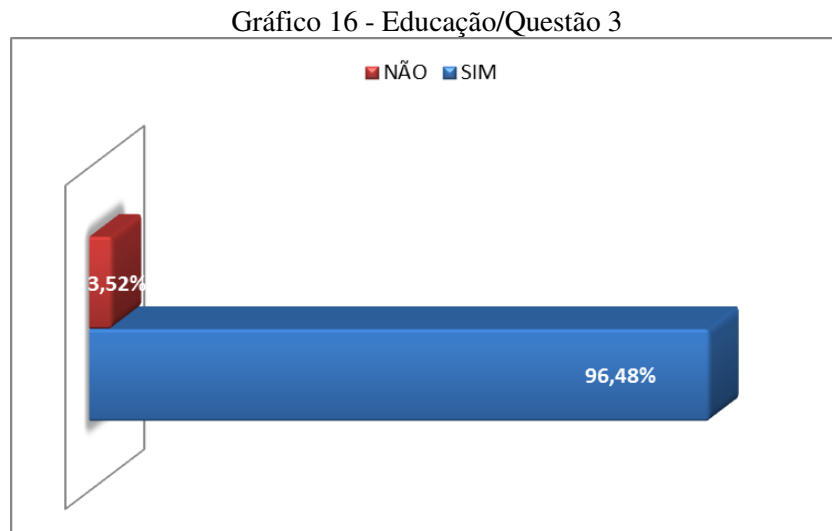
Gráfico 15 - Educação/Questão 2



Fonte: Pesquisa direta.

Nesse contexto, verificou-se que 85,64% dos beneficiários afirmam conhecer alguém analfabeto, ratificando a pesquisa do DATASUS (2010) para população acima de 15 anos, que mostra um total de 11.236 analfabetos no município, onde 20,9% são mulheres e 25,28% são do sexo masculino. Segundo o DATASUS (2010), a taxa de analfabetismo no município de Sousa- PB é de 22,55%, ficando no 138º lugar no ranking nacional e 6º no estadual de municípios pela população analfabeta, já pela taxa de analfabetismo o município aparece em 1.553º no ranking nacional, e 194º no estadual - dados DATASUS (2010). Ainda 14,36% dos respondentes dizem não conhecer pessoas nessa condição.

Ainda no indicador educação, responderam a respeito da pretensão de cursar e ter formação superior, e obtiveram-se os seguintes dados:

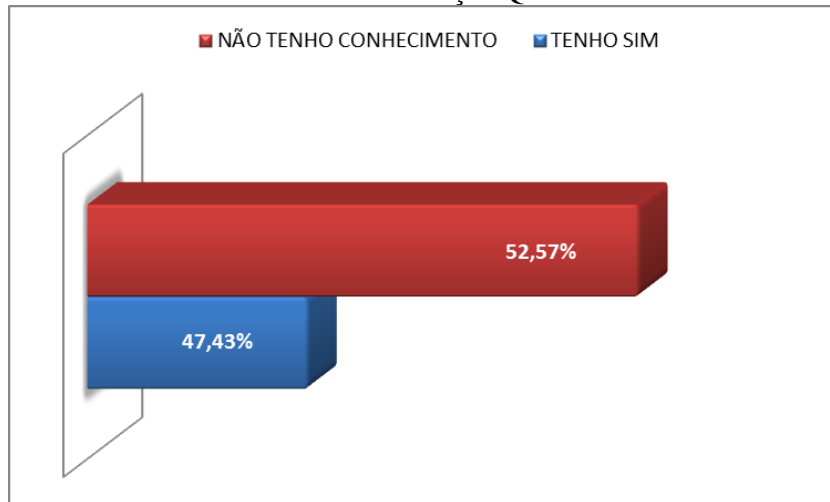


Fonte: Pesquisa direta.

Observa-se que, quanto à expectativa por cursar no futuro uma formação superior, 96,48% dos respondentes afirmaram ter interesse e 3,52% responderam que não tem interesse. Em relação à oferta para formação de nível superior, que de repente pode ser preenchida por essa demanda, o Estado da Paraíba possui segundo a Plataforma de Indicadores do Governo Federal (2012), 212 cursos de nível superior, sendo 158 deles na esfera federal e outros 54 na rede estadual de ensino, de um total de 20.961 cursos de nível superior na rede federal, nas diversas regiões do país e outros 3.679 na rede estadual.

Nesse sentido, foram indagados ainda a respeito da oferta de cursos técnicos no município, onde se obteve os dados apresentados no gráfico 17.

Gráfico 17 - Educação/Questão 4

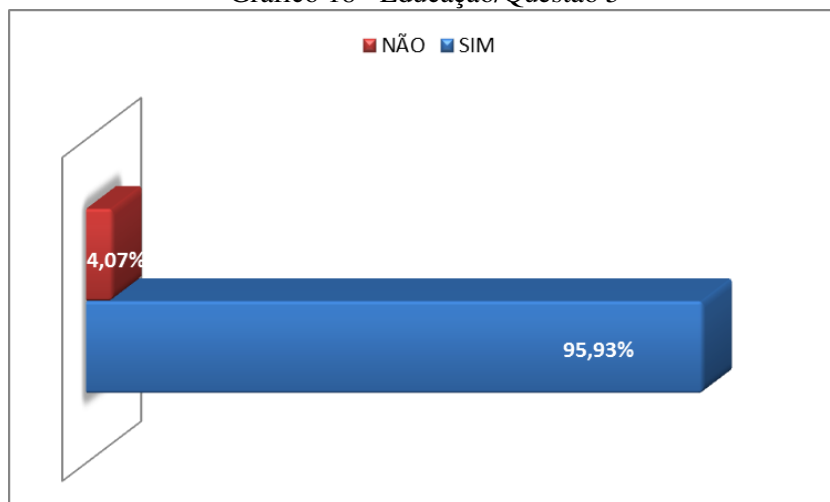


Fonte: Pesquisa direta.

Quanto à análise acerca de cursos de capacitação técnica para ingresso no mercado de trabalho oferecido na cidade, 47,43% afirmam ter conhecimento, no entanto, grande maioria, correspondente a 52,57%, afirmam não saber, o que pode ser explicado pela baixa oferta de vagas no mercado de trabalho atual, diminuindo assim o interesse pela procura desse tipo de capacitação profissional.

Questionou-se ainda sobre os recursos para uma boa educação. Dados no gráfico 18.

Gráfico 18 - Educação/Questão 5



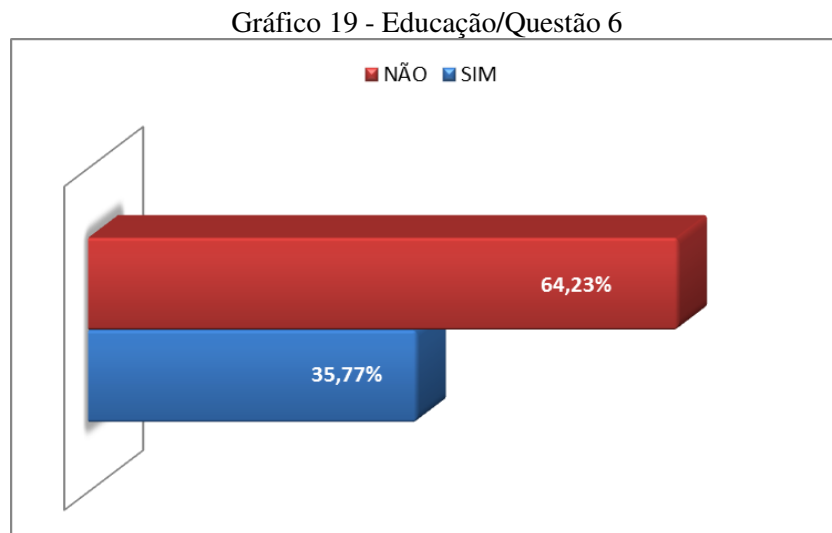
Fonte: Pesquisa direta.

Em relação ao acesso a recursos necessários para desenvolver um bom aprendizado, um percentual expressivo de 95,93% reconhece que dispõem de material adequado para estudo, em termos gerais pode ser justificado pelos repasses da União para o município na área de

educação, que de acordo com a da Plataforma de Indicadores do Governo Federal, no ano de 2013, foi de R\$832.335,00, em termos per capita no valor de R\$ 12,23 por habitante, de um montante de R\$ 8.986.109.683,85 repassados aos Estados e Municípios pela União. Outros 4,07%, pequena parcela, afirmaram não ter acesso a esses recursos.

Porém, apesar de ter recursos necessários para um bom aprendizado, o município foi classificado pelo PNUD (2010), como baixo desenvolvimento humano no IDH-M da educação, com 0,567, ficando em 15º no ranking estadual.

No aspecto da interação cultural, foi perguntado sobre a oferta deste, na localidade na qual os mesmos residem, os resultados estão representados no gráfico 19.

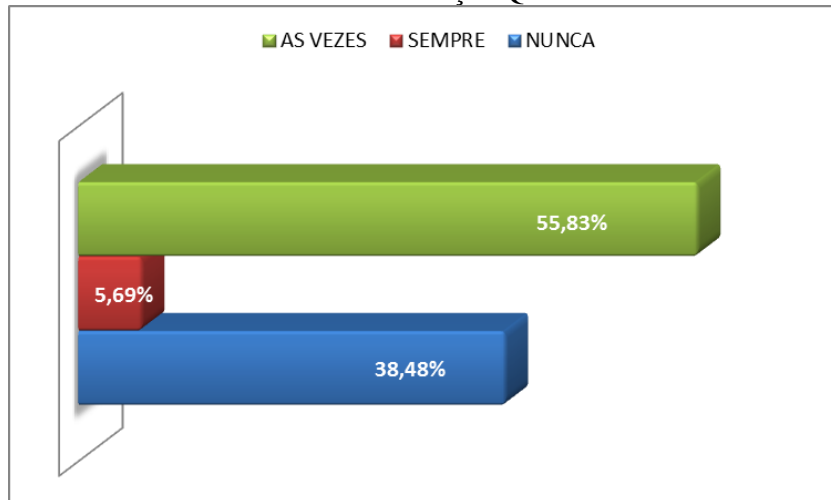


Fonte: Pesquisa direta.

Segundo dados do Siconfi (Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro) – Tesouro Nacional (2014), o município de Sousa - PB teve uma despesa com cultura de R\$ 716.731,00 naquele ano. Entretanto acerca da interação cultural na localidade onde residem, 64,23% afirmam não ser oferecido esse entretenimento em seu bairro, confrontando assim os investimentos governamentais em ações que promovam essa interação. Apenas 35,77% dos beneficiários relatam ter acesso a esses serviços.

Por fim, questionou-se se os respondentes frequentam a biblioteca pública. Os resultados obtidos estão no gráfico 20.

Gráfico 20 - Educação/Questão 7



Fonte: Pesquisa direta.

Acerca da frequência de acesso a biblioteca pública, 38,48% dos beneficiários afirma nunca ter frequentado a Biblioteca Pública da cidade, o que reforça a posição do município em termos de desenvolvimento humano com relação ao IDH-M da educação. Apenas 5,69% responderam que sempre frequentam o espaço educacional, número pouco expressivo. Outros 55,38% dizem frequentar a biblioteca as vezes, mesmo o município dispondo desse ambiente de estudo e pesquisa, os resultados mostram que a grande maioria dos beneficiários não costuma frequentá-lo ou assim faz com pouca frequência.

5 CONCLUSÃO

5.1 POTENCIAIS AREAS QUE OFERECEM DEMANDAS PARA INOVAÇÃO SOCIAL

A sociedade enfrenta problemas diversos, dentre os problemas pode-se destacar a desigualdade social, que é percebida através do aumento exponencial de diferenças entre classes, falta de acesso à educação de qualidade, dificuldade de acesso a serviços básicos como saúde, saneamento básico, transporte público, segurança pública, entre outros. Logo, a inovação social surge como a possibilidade de uma nova ideia ou abordagem, para solucionar os problemas sociais. Lubelcová (2012) *apud* Ossani (2013) define como a mudança de valores, atitudes e opiniões e o seu desenvolvimento está associado a comunicação e inter-relação dos atores sociais envolvidos.

Sendo assim, a intenção deste trabalho foi mapear as demandas para inovação social na cidade de Sousa- PB, buscando apontar destaques nas áreas que oferecem demandas para inovação social, inclusive sumarizando as prioridades e listando as potencialidades para inovação social demandada.

Em relação a saúde, o fato de 20,33% não dispor de atendimento ambulatorial (Hospital, UBS, UPA) próximo de suas residências, 40,38% dos beneficiários vão ao dentista apenas quando precisam e 19,78%, dizem não possuir estrutura de saneamento, apesar de representar menos da metade do percentual dos entrevistados, ainda retratam um número considerável quando a relação acesso aos serviços de saúde e qualidade de vida da população é observada.

Embora Assis e Jesus (2012) apontem que é preciso considerar outras abordagens sobre acesso aos serviços de saúde, o acesso geográfico é um dos aspectos relacionados a conjuntura específica, da região Nordeste do Brasil, onde a forma como os serviços se organizam e são distribuídos é resultante das diversas políticas de confronto de interesses. Além disso, ressaltam outros estudos onde foi identificado que se mantém diferenças de acesso segundo grupo de renda e que as pessoas com menor poder aquisitivo costumam procurar os serviços de saúde mais por problemas de doença, e não por motivo de prevenção ou exames de rotina, o que confirma o levantamento desta pesquisa quanto à saúde bucal.

Na visão de 66% dos entrevistados, as expectativas de trabalho e renda são limitadas pelo mercado *sousense*, desse total 23% afirma que não apresentará oportunidades e o restante (43%) não sabem relatar sobre percepção de futuro, atrelado a isso 83% dos respondentes disseram que alguém da família ou conhecido procura e não consegue emprego. Os dados obtidos podem ser reflexos da atual taxa acumulada de desemprego e corroboram com o que é citado no estudo de Macêdo *et al* (2012), onde ressaltam que no mercado formal de trabalho não há lugar para todos o que resulta em um processo de exclusão, subcontratação e precarização do trabalho para muitos.

Outro aspecto relevante está na inserção precoce no mercado de trabalho e na expectativa para o futuro profissional, verificou-se que 46% dos beneficiários conhecem alguma criança ou adolescente menor de 15 anos exercendo alguma função no mercado de trabalho e 91% desejam conseguir uma inserção no mercado de trabalho, seja por meio de instituições privadas, públicas ou empreendendo. Inferindo que alguns dos entrevistados também estão incluídos nesse processo de inserção precoce, isso pode refletir em uma imagem de trabalho, que pode ser tanto positiva quanto negativa, para Alberto (2007) *apud* Macêdo *et al* (2012) os trabalhadores precoces têm uma expectativa de futuro que pode ser da ordem do desejo ou da realidade.

A primeira que revela justamente essas aspirações de um futuro melhor (destacadas pelas expectativas, mesmo apresentando uma visão de trabalho e renda limitadas pelo mercado *sousense*) e a segunda não enxerga futuro, que é verificada pelos 9% que dizem não ter expectativas.

No terceiro e último indicador foram abordadas questões relacionadas à educação, nesse sentido verificou-se que 85,64% dos beneficiários afirmam conhecer alguém analfabeto e 96,48% dos respondentes afirmaram ter interesse por cursar no futuro uma formação superior. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Macêdo *et al* (2012), que consideram o curso superior como possibilidade de ascensão socioeconômica, além disso há um desejo expresso de ascensão social, percebido pelo elevado percentual de interessados em cursar o ensino superior.

5.2 ATORES SOCIAIS IDENTIFICADOS

Para Lacerda e Ferrarini (2013), a primazia dos atores sociais no processo de inovação social se mostra imprescindível. Nesse sentido Bignetti (2011) corrobora que a inovação social se desenvolve através de uma diversidade de intervenientes, entre eles a comunidade e os beneficiários.

Nesse contexto, 66,94% dos beneficiários afirmam conhecer alguém que é dependente de crack, álcool ou outras drogas e 33,06% afirmam não conhecer. Os resultados obtidos sobre esse problema de saúde pública demonstram a grande incidência das drogas, principalmente as licitas, na sociedade contemporânea, reforçando a pesquisa do DATASUS (2013), que considera que a cidade de Sousa – PB possui 408 casos de alcoolismo acima de 15 anos, de um total de 528.087 casos no país e 16.188 casos de alcoolismo no Estado da Paraíba.

5.3 PRIORIDADES DEMANDADAS

Os resultados desta pesquisa possibilitaram por meio do atendimento do objetivo geral levantar as demandas para inovação social no universo pesquisado, e por consequência observou-se as demandas mais prioritárias desta população, que são as seguintes:

- Ampliação do atendimento ambulatorial;
- Maiores cuidados com a saúde bucal;
- Possibilitar estrutura de saneamento básico;
- Promover o combate ao analfabetismo;
- Ampliação da oferta de vagas no ensino superior;
- Combater à exploração do trabalho infantil;
- Capacitação e oferta de oportunidade no mercado de trabalho;

Tais demandas podem ser atendidas através de projetos de inovação social desenvolvidas por políticas públicas, bem como pela iniciativa privada no sentido de inclusão social e de forma que contribua com a qualidade de vida da sociedade.

5.4 POTENCIALIDADES PARA INOVAÇÃO SOCIAL

Para as demandas apontadas no indicador saúde, Moreira (2015), diz que a inovação social pode buscar desenvolver recursos para o mapeamento das carências em saúde e facilitar o acesso aos serviços públicos oferecidos. Pode-se promover ainda, a conscientização das pessoas sobre as doenças relacionadas à ausência de saneamento básico, apontando formas de prevenção e cuidados a serem tomados, de maneira a vir contribuir com a melhor qualidade de vida destes. Por fim, em relação à saúde bucal, “existe espaço para a criação de recursos que disseminem a educação bucal como maneira preventiva” (MOREIRA, 2015).

No contexto das demandas relacionadas a trabalho/renda podem-se desenvolver projetos de inovação social para qualificação profissional dessas pessoas, possibilitando ao mesmo tempo se tornarem multiplicadores do conhecimento em sua localidade. Para Moreira (2015), outra possibilidade seria o ofertar oportunidades de trabalho, para as pessoas capacitadas e também para o desenvolvimento de fontes de renda.

Com relação ao combate da exploração do trabalho infantil, podem ser desenvolvidos projetos de inovação social como solução desse problema social, que prestem acolhimento àquelas crianças em situação de vulnerabilidade social e as suas famílias, oferecendo cuidados psicossociais, e oferecendo complemento da educação básica para estas voltarem ter acesso a educação, já que muitas têm essa carência por ter ingressado cedo no mercado de trabalho.

De acordo com Moreira (2015), para as demandas apontadas no indicador educação, é possível mudar o atual cenário por meio da inovação social, quanto o analfabetismo, oferecendo acesso a materiais de leitura e estudo, com intuito de extinguir o analfabetismo. Pode-se ainda garantir acesso ao tempo e idade corretos de aulas para crianças, evitando assim possibilitar o aumento desse percentual. Além de incluir os pais destas crianças na educação formal, para que tenham conhecimento do ensino e consigam acompanhar a rotina escolar dos filhos. Para Moreira (2015) existe ainda a alternativa de “promover acesso a materiais interativos como livros, revistas, com auxílio da tecnologia, introduzindo a inovação social para tecnologia de alfabetização e transferência de conhecimento”.

Diante do cenário apresentado e tendo em vista o interesse crescente por alternativas que minimizem os problemas sociais decorrentes da atual estrutura e melhore as condições da sociedade, o mapeamento dessas demandas é fundamental para que mudanças sejam

sugeridas, logo este trabalho atendeu seu objetivo central e servirá de base, como diagnóstico de uma área específica, a cidade de Sousa, para estudos posteriores.

5.5 RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Como sugestões para pesquisas futuras em gestão da inovação, sobre mapeamento de demandas para inovação social apontam-se três possibilidades de desenvolvimento a partir desse estudo:

- I. Analisar por meio de uma abordagem quantitativa se existe relação entre as demandas identificadas.
- II. Uma segunda possibilidade diz respeito à reaplicação deste estudo em cidades que compreendem o alto sertão paraibano, a fim de identificar possíveis demandas não atendida via mercado ou por políticas públicas naquelas localidades.
- III. E por fim, desenvolver uma pesquisa com objetivo de mapear as políticas adotadas por empresas no município de Sousa-PB, no sentido de minimizar as disfunções sociais advindas das suas práticas organizacionais.

Diante disso, entende-se que os estudos sugeridos como forma de ampliação do conhecimento sobre o tema, pode resultar em informações relevantes para o desenvolvimento da linha de pesquisa abordada e ser importante para enriquecimento da literatura sobre gestão da inovação – mapeamento de demandas sociais.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. **Dimensões e espaços da inovação social**. Finisterra, XLI, 81, 2006, p. 121-141. Disponível em: <http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2006-81/81_06.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2016.

ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A.. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17. n. 11. p. 2865-2875, 2012

ATLAS BRASIL, PNDU | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Desenvolvimento e IDH, 2010**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>>. Acesso em: 03 set. 2016.

BIGNETTI, Luiz Paulo. **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa**. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p.3-14, abr. 2011. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040>. Acesso em: 15 fev. 2016.

BRAGA, Joana. **MOTIVAÇÕES NO EMPREENDEDORISMO SOCIAL**. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Gestão de Serviços, Faculdade de Economia do Porto, Universidade do Porto, Porto, 2013.

BANCO MUNDIAL. **Indicadores Banco Mundial, 2013**. Disponível em: <<http://data.worldbank.org/products/wdi>>. Acesso em: 02 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde – DATASUS | **Sistema de Informação da Atenção Básica - Cadastro Familiar, 2015**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?siab/cnv/SIABFbr.def>>. Acesso em: 02 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde – DATASUS | **Dados dos Municípios, 2010**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/sim/dados/cid10_indice.htm> Acesso em: 03 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde – DATASUS | **População Alfabetizada por município, faixa etária, sexo e cor, 2010**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/escbbr.def>> Acesso em: 03 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde – DATASUS | **População Analfabetizada por município, faixa etária, sexo e cor, 2010**. Disponível em:

< <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/alfbr.def> > Acesso em: 03 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde – DATASUS | **Renda Média Domiciliar Per Capita, 2010**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/rendabr.def>> Acesso em: 03 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde – DATASUS | **Situação de Saneamento oriundos do Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB, 2015**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?siab/cnv/SIABCbr.def>>. Acesso em: 02 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde - DATASUS. **Trabalho Infantil por município, 2010**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/trabinfbr.def>>. Acesso em: 03 set. 2016.

BRASIL, Plataforma de Indicadores do Governo Federal | **Ensino Superior - Cursos, 2012**. Disponível em: <http://pgi.gov.br/pgi/indicador/pesquisar/filtrar?textoLivre=&numeroPaginaCorrente=1&campoOrdenacao=&abaSelecionada=0&hiddenTematica=4&hiddenClassificacao=204804&esconderIndicadores=false&esconderPaineis=false&enableColArvoreFiltros=&enableColCesto=&dat_indicador_ultimaatualizacao=&dsc_indicador_primeirareferencia=>> Acesso em: 03 set. 2016.

BRASIL, Plataforma de Indicadores do Governo Federal | **SAMU– Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, 2014**. Disponível em: <<http://pgi.gov.br/pgi/indicador/dashboard/iniciar?id=317&nome=N%C3%BAmero%20de%20centrais%20do%20SAMU%20existentes>> Acesso em: 02 set. 2016.

BRASIL, Plataforma de Indicadores do Governo Federal | **UBS - Unidade Básica de Saúde, 2015**. Disponível em: <http://pgi.gov.br/pgi/indicador/pesquisar/filtrar?textoLivre=&numeroPaginaCorrente=1&campoOrdenacao=&abaSelecionada=0&hiddenTematica=4&hiddenClassificacao=204996&esconderIndicadores=false&esconderPaineis=false&enableColArvoreFiltros=&enableColCesto=&dat_indicador_ultimaatualizacao=&dsc_indicador_primeirareferencia=>>. Acesso em: 02 set. 2016.

BRASIL, Plataforma de Indicadores do Governo Federal | **UPA – Unidade de Pronto Atendimento, 2014**. Disponível em: <<http://pgi.gov.br/pgi/indicador/pesquisar/filtrar?textoLivre=&numeroPaginaCorrente=1&campoOrdenacao=&abaSelecionada=0&hiddenTematica=4&hiddenClassificacao=205000&esconderIndicadores=false&esconderPaineis=false&enableColArvoreFiltros=&enableColC>>

esto=&dat_indicador_ultimaatualizacao=&dsc_indicador_primeirareferencia=> Acesso em: 02 set. 2016.

BRASIL, Plataforma de Indicadores do Governo Federal |**Saúde Bucal – Brasil Sorridente, 2014**. Disponível em:
<http://pgi.gov.br/pgi/indicador/pesquisar/filtrar?textoLivre=&numeroPaginaCorrente=1&campoOrdenacao=&abaSelecionada=0&hiddenTematica=4&hiddenClassificacao=204967&escorderIndicadores=false&esconderPaineis=false&enableColArvoreFiltros=&enableColCesto=&dat_indicador_ultimaatualizacao=&dsc_indicador_primeirareferencia=%27%2C+%272015-07-07%27%2C+%27Ensino+Fundamental+-+Programa+Nacional+do+Livro+Did%C3%A1tico+%28PNLD%29> Acesso em: 02 set. 2016.

BRASIL, Plataforma de Indicadores do Governo Federal |**Transferências de verbas da União, 2013**. Disponível em:
<<http://www.portaltransparencia.gov.br/downloads/view.asp?c=Transferencias>> Acesso em: 03 set. 2016.

BOSE, Monica. **EMPREENDEADORISMO SOCIAL E PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**. 2012. 182 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Administração, Departamento de Administração, Universidade de S, São Paulo, 2012.

CAETANO, Juliana F. e FERREIRA Pedro Roberto. **O estado e as interfaces da democracia: uma análise sobre a Política de responsabilidade social empresarial no Brasil**. In: VII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas da UEL, 2008, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2008. Disponível em:
<<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/JulianaCaetano.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

CHAVES, Vinicius Figueiredo. **A EMPRESA DO SÉCULO XXI:: VALOR COMPARTILHADO EM TEMPOS DE UM CAPITALISMO CONSCIENTE**. ArelFaar: Amazon's Research and Environmental Law, Ariquemes, v. 2, n. 2, p.6-23, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.faar.edu.br/portal/revistas/ojs/index.php/arel-faar/article/view/129/105>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

CLEMENTINO, ValdenorDaízio Ramos. **Inovação Social Corporativa: a inovação social como estratégia de negocio**. 2015. 363 f. Tese (Doutorado) - Curso de Gestão Econômica, Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, Évora, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10174/17346>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

DATASUS, Ministério da Saúde -. **Óbitos infantis**. 2010. Disponível em:
<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/inf10br.def>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

DATASUS, Ministério da Saúde -. **População analfabeta por município, faixa etária, sexo e cor.** 2010.

Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defptohtm.exe?ibge/censo/cnv/alfbr.def>>.

Acesso em: 14 fev. 2016.

DATASUS, Ministério da Saúde -. **Renda media per capita.** 2010. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defptohtm.exe?ibge/censo/cnv/rendabr.def>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

DATASUS, Ministério da Saúde -. **Trabalho Infantil.** 2010. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defptohtm.exe?ibge/censo/cnv/trabinfbr.def>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos Quantitativos Descritivos.** Curitiba: Iesde Brasil S.a, 2008. 245 p. Disponível em:

<[http://www.inf.ufsc.br/~verav/LIVROS/LIVROS/Metodos Quantitativos Estatisticos Paulo Ricardo BittencourtGuimarÃes.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~verav/LIVROS/LIVROS/Metodos%20Quantitativos%20Estatisticos%20Paulo%20Ricardo%20BittencourtGuimar%C3%AAs.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2016.

GRACIANO, Claudia Gomes. **Responsabilidade Social e Empresarial: Modalidades e grau de participação em meios de hospedagem em Ponta Negra, Natal/RN.** 2008. 131 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em:

<<ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/ClaudiaGG.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

HULGÅRD, Lars; FERRARINI, Adriane Vieira. **Inovação social: rumo a uma mudança experimental na política pública?** Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 46, n. 3, p.256-263, set. 2010.

Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/691>.

Acesso em: 16 fev. 2016.

ICCB, Instituto Capitalismo Consciente Brasil -. **CAPITALISMO**

CONSCIENTE. Disponível em: <<http://www.capitalismoconscientebrasil.org/>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, **Informações básicas dos municípios da Paraíba, 2010.** Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=25&search=paraiba>>. Acesso em: 01 mai. 2016.

JOÃO, Iraci de Souza. **MODELO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO SOCIAL PARA EMPRESAS SOCIAIS**. 2014. 152 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Administração de Organizações, Departamento de Administração, Universidade de São Paulo, Ribeirão Peto, 2014.

LACERDA, Luiz Felipe Barboza; FERRARINI, Adriane Vieira. Inovação social ou compensação? Reflexões acerca das práticas corporativas. **Polis: Revista Latinoamericana**, Santiago, v. 12, n. 35, p.1-16, out. 2013. Disponível em: <<https://polis.revues.org/9108#authors>>. Acesso em: 11 fev. 2016

MACÊDO, O. H. V.; ALBERTO, M. F. P.; ARAUJO, A. J. S.. Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes. **Estudos de Psicologia**. 29 (Supl.). Campinas. P. 779-787, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. 7. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTIN, Jack. **A mudança para o Capitalismo Consciente**. 2016. Disponível em: <<http://www.quadcitiesbusinessnews.com/shifting-to-conscious-capitalism/>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

MENA, Isabela. **VERBETE DRAFT: O QUE É CAPITALISMO CONSCIENTE**. 2016. Disponível em: <<http://projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-capitalismo-consciente/>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

MORAIS NETO, Siqueira de; PEREIRA, Maurício Fernandes; MORITZ, Gilberto de Oliveira. **NOVO CAPITALISMO: CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO E RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL**. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p.72-91, out. 2012. Trimestral. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/1260/pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

MONTEIRO, Ana Carolina Ribeiro. **Re-localização e Inovação Social: um estudo exploratório – O caso da Balle**. 2012. 125 f. Tese (Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo) - Faculdade de Economia e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra.

MOREIRA, Rosimeire de Almeida. **Mapeamento de demandas sociais para inovação social na cidade de Cajazeiras - PB**. 2015. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2015.

OLIVEIRA, Verônica Macário de; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. **Contemporaneidade do Consumo Sustentável e as suas Correlações com as Práticas Empresariais e o Comportamento do Consumidor**. 2010. V Encontro Nacional da ANPPAS. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT13-492-441-20100902182702.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

OLIVEIRA, Filipa Neves de. **Responsabilidade Empresarial: Um estudo as práticas das 100 maiores empresas portuguesas**. 2010. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Publicas, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/DM_FilipaOliveira.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2016.

OLIVEIRA, Nilza Duarte Aleixo; SILVA, Dantas Nunes. **Inovação social e tecnologias sociais sustentáveis em relacionamentos intercooperativos: um estudo exploratório no CREDITAG -RO**. *Revista de Administração da UFSM*, Santa Maria, volume 5, n. 2, p. 277-295, maio/ago 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reaufsm/article/view/5655/pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

OSSANI, Adriane. **A INOVAÇÃO SOCIAL COMO PROCESSO E RESULTADO DA GOVERNANÇA COLABORATIVA INTERORGANIZACIONAL:: O CASO DO CANAL FUTURA**. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Administração, Unisinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3260/AdrianeOssani.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PARENTE, Cristina; MARCOS, Vanessa; DIOGO, Vera. **Sobre empreendedorismo em Portugal: Sobre inovação e empreendedorismo social**. 2014. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12416.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

POCINHO, Margarida. **Estatística – Volume 1. Teoria e exercícios passo-a-passo**. Disponível em: <http://docentes.ismt.pt/~m_pocinho/calculo_de_amstras_teorias.pdf> Acesso em: 24 abr. 2016.

PORTER, Michael E.; KRAMER, Mark R. **Creating shared value**. *Harvard Business Review*, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2011.

PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua **Taxa de desemprego, 2016**. Disponível em: <<http://br.advn.com/indicadores/pnad>> Acesso em: 03 set. 2016.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento | **IDH por município e estado, 2010**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/download/>> Acesso em: 03 set. 2016.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento: **IDH por município e estado, 2010**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/download/>>. Acesso em: 18 fev. 2016

RICHARDSON, Roberto Jarry; colaboradores PERES, J. A. S. P... (et al.). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. 14. Reimp. São Paulo: Atlas; 2012.

ROMAN, Darlan José, *et. all.* **Fatores de competitividade organizacional**. *BBR- Brazilian Business Review*[online] 2012.
Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123023626002>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

SIDRA – IBGE | Cadastro Nacional de Empresas – **Informações de Pessoal, 2012**.
Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/cempre/default.asp>> Acesso em: 03 set. 2016.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; FILHO, Edmundo Escrivão. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção; 09-11 out 2006; Fortaleza: Associação Brasileira de Engenharia de Produção; 2006.

TESOURO NACIONAL, Siconfi **Contas Anuais, 2014**. Disponível em:
<https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf> Acesso em: 03 set. 2016.

APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO

QUESTÕES INOVAÇÃO SOCIAL

Nº do Questionário: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos

SAÚDE

1. Próximo de onde você mora, existe algum tipo de atendimento ambulatorial de emergência? (hospital, posto médico, UPAetc)

() Sim

() Não

2. Você ou alguém de sua família já necessitaram de atendimento médico de urgência e não conseguiu?

() Sim

() Não

3. Alguém de sua família (ou conhecido) já necessitou de atendimento do SAMU e não obteve?

() Sim

() Não

4. Existe saneamento básico na localidade em que você reside?

() Sim

() Não

5. Cuida regularmente de sua saúde bucal? Vai ao dentista regularmente?

() Sim. Vou ao dentista mais de uma vez ao ano.

() Não. Só vou ao dentista quando preciso.

6. Conhece alguém que é dependente de crack, álcool ou outras drogas?

() Sim

() Não

7. Qual a quantidade de vezes em que você e sua família se alimentam por dia?

() 3 vezes por dia

() 4 a 6 vezes por dia

() Mais de 6 vezes

TRABALHO E RENDA

1. A renda de sua família é suficiente para atender todas as necessidades?

() Sim

() Não

2. Você considera que o mercado de trabalho apresentará oportunidades concretas para o futuro?

- () Sim
- () Não
- () Não sei

3. Alguém de sua família (ou conhecido) procura emprego e não consegue encontrar?

- () Sim
- () Não

4. Conhece alguma criança ou adolescente menor de 15 anos que trabalha?

- () Sim
- () Não

5. Qual sua expectativa para seu futuro profissional:

- () Trabalhar em empresas privadas
- () Fazer concurso
- () Ter meu próprio negócio
- () Não tenho expectativas/Não sei

6. Você considera que a região em que mora oferece oportunidades satisfatórias:

- () Sim. Desejo aproveitar essas oportunidades e continuar morando aqui.
- () Não. Terei que ir morar em outro local para ter o destino profissional que desejo.

EDUCAÇÃO

1. Conhece alguma criança que não frequenta a escola?

- () Sim
- () Não

2. Conhece alguém analfabeto, ou que desistiu de estudar ou que estuda, mas já foi reprovado?

() Sim

() Não

3. Espera no futuro poder cursar uma universidade e ter formação superior?

() Sim

() Não

4. Têm conhecimento se em seu município são oferecidos cursos de capacitação técnica para ingresso no mercado de trabalho?

() Tenho sim.

() Não tenho conhecimento

5. Você tem acesso aos recursos necessários para estudar bem? (livros, material escolar etc)

() Tenho

() Não tenho

6. O bairro que você mora oferece espaço de interação cultural com a sociedade?

() Sim

() Não

7. Você frequenta a Biblioteca Pública da sua cidade?

() Nunca () Às vezes

() Sempre